

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
***CAMPUS* ARAPIRACA**
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

LISIANE DA ROCHA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB A ÓTICA DOS
ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO
MÉDIO DAS REDES DE ENSINO PÚBLICA E PRIVADA**

ARAPIRACA – AL

2023

LISIANE DA ROCHA VIEIRA

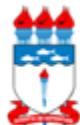
**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA SOB A ÓTICA DOS
ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO
MÉDIO DAS REDES DE ENSINO PÚBLICA E PRIVADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Administração de Empresas.

Orientadora: Prof.^a Dr. Ademária Aparecida de Souza.

Arapiraca – AL

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus Arapiraca* - BSCA

V658i	<p>Vieira, Lisiane da Rocha A importância da educação financeira sob a ótica dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio das redes de ensino pública e privada [recurso eletrônico] / Lisiane da Rocha Vieira. – Arapiraca, 2023. 64 f.: il.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Ademária Aparecida de Souza. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Alagoas, <i>Campus Arapiraca</i>, Arapiraca, 2023. Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (<i>Campus Arapiraca</i>). Referências: f. 57-61 Apêndice: f. 62-64</p> <p>1. Administração. 2. Educação financeira – ensino fundamental. 3. Educação financeira – ensino médio. I. Souza, Ademária Aparecida. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 658</p>
-------	--

Folha de Aprovação

LISIANE DA ROCHA VIEIRA

A importância da Educação Financeira sob a ótica dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das redes de ensino pública e privada

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 20 de outubro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 ADEMÁRIA APARECIDA DE SOUZA
Data: 20/10/2023 16:33:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ademária Aparecida de Souza
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Orientadora)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ACURCIO CASTELO DAVID
Data: 24/10/2023 18:43:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Acúrcio Castelo David
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Examinador)

Documento assinado digitalmente
 EMANUELLE DE SALES OLIVEIRA SOUZA
Data: 24/10/2023 15:34:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Emanuelle de Sales Oliveira Souza
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Examinadora)

Dedico aos meus pais, meus maiores apoiadores
e referências de força de vontade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho escrito exigiu tempo e dedicação e não seria possível de realizá-lo se não fosse pela graça e a bondade de Deus que me concedeu sabedoria, discernimento e paciência para a escrita, também a Nossa Senhora de Fátima pela sua intercessão.

A meus pais, Aparecida Maria da Conceição Rocha e José da Rocha Vieira, pelo apoio, incentivo e compreensão pelo tempo que dediquei durante toda a graduação. Aos meus irmãos e minhas cunhadas que torceram por mim. A meu amado sobrinho, que compreendia minhas ausências estudando. A vocês que acompanharam toda a minha trajetória, os meus sinceros agradecimentos.

Ao meu namorado Ailton, que tanto me ajudou quando mais precisei e esteve comigo sendo sempre meu amigo fiel, obrigada por ser tão presente em minha vida.

A Prof.^a Dr. Ademária Aparecida de Souza, minha orientadora, por ser tão atenciosa, paciente, motivadora e gentil.

A banca examinadora Prof.^a Ma. Emanuelle de Sales Oliveira Souza e Prof. Dr. Acúrcio Castelo David.

A todos, muito obrigada!

“Gente demais se preocupa excessivamente com dinheiro e não com sua maior riqueza, a educação.” (KIYOSAKI; LECHTER, 2011, p. 44).

RESUMO

O tema educação financeira foi escolhido para trazer ênfase a sua importância, no ponto de vista dos alunos. Falar sobre educação financeira é tão necessário quanto falar apenas sobre dinheiro, principalmente, quando é analisada a situação financeira das famílias. Deste modo, o trabalho apresentado tem como objetivo geral, conhecer a importância da inclusão do ensino de educação financeira, na visão dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, nas redes de ensino pública e privada. De tal modo, para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa exploratória, através do estudo de caso, com alunos da cidade de Palmeira dos Índios – AL, por meio de uma amostragem probabilística, utilizando-se do método quantitativo através da aplicação de questionários. Os resultados obtidos revelam que a grande maioria dos alunos já leram ou ouviram falar sobre educação financeira e alguns deles realizam o planejamento financeiro. Porém, uma minoria dos alunos conversam com os familiares sobre a temática. Além disso, observou-se o nível de conhecimento dos alunos sobre educação financeira e constatou-se que o conhecimento deles é considerado baixo. Por outro lado, de modo positivo, a maior parte dos alunos consideram importante ter a disciplina de educação financeira nas escolas, pelo principal motivo de querer ter mais controle sobre os gastos. Entretanto, as escolas não executam com frequência projetos voltados ao tema. Para as considerações finais, nota-se que é importante acontecer mais o diálogo entre os pais e os filhos, sobre o tema educação financeira. Da mesma forma, as escolas precisam trazer mais o tema para a realidade dos alunos, aplicando em sala de aula, pois os alunos qualificam como importante o ensino sobre educação financeira e eles demonstram o interesse em aprender. Será através do ensino, que os alunos conseguirão melhorar o nível de conhecimento deles, ter mais segurança para administrar o próprio dinheiro, além de melhorar a consciência financeira que uma boa parte deles já possuem, reduzir o nível de consumo e os gastos excessivos, tudo isso em prol dos jovens, para que se tornem futuros adultos responsáveis financeiramente.

Palavras-chave: educação financeira; importância; alunos; ensino.

ABSTRACT

The topic of financial education was chosen to highlight its importance from the students' point of view. Talking about financial education is as necessary as talking just about money, especially when analyzing the financial situation of families. Thus, the work presented has the general objective of understanding the importance of including the teaching of financial education, from the perspective of students in the 9th year of elementary school and 3rd year of high school, in public and private education networks. Therefore, to achieve this objective, exploratory research was carried out, through a case study, with students from the city of Palmeira dos Índios – AL, through probabilistic sampling, using the quantitative method through the application of questionnaires. The results obtained reveal that the vast majority of students have already read or heard about financial education and some of them carry out financial planning. However, a minority of students talk to their families about the topic. Furthermore, the students' level of knowledge about financial education was observed and it was found that their knowledge is considered low. On the other hand, on a positive note, most students consider it important to have financial education in schools, for the main reason of wanting to have more control over their expenses. However, schools do not frequently carry out projects focused on this topic. For final considerations, it is important to note that it is important to have more dialogue between parents and children on the topic of financial education. Likewise, schools need to bring the topic more into the students' reality, applying it in the classroom, as students consider teaching about financial education to be important and they demonstrate an interest in learning. It will be through education that students will be able to improve their level of knowledge, have more confidence in managing their own money, in addition to improving the financial awareness that a good part of them already have, reducing the level of consumption and excessive spending, all This is for the benefit of young people, so that they become financially responsible future adults.

Keywords: financial education; importance; students; teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Gênero dos discentes.....	31
Gráfico 2	– Percentual de pessoas (incluindo o aluno), que moram em sua residência.....	32
Gráfico 3	– Discentes que exercem alguma atividade remunerada (trabalho/estágio/jovem aprendiz).....	33
Gráfico 4	– Alunos que recebem alguma mesada.....	34
Gráfico 5	– Valor aproximado que os discentes gastam por mês.....	35
Gráfico 6	– Percentual de alunos que já leram ou ouviram falar sobre Educação Financeira.....	36
Gráfico 7	– Meios por onde os discentes já leram ou ouviram falar sobre Educação Financeira.....	37
Gráfico 8	– Alunos que já conversaram com a família ou com quem moram sobre Educação Financeira.....	38
Gráfico 9	– Escala do nível de conhecimento sobre Educação Financeira.....	39
Gráfico 10	– Discentes que utilizam o dinheiro de forma consciente.....	40
Gráfico 11	– Percentual de discentes que realizam algum planejamento financeiro sobre o seu dinheiro.....	41
Gráfico 12	– Instrumentos que os discentes utilizam para o planejamento financeiro.....	42
Gráfico 13	– Percentual de alunos que possuem conta corrente ou poupança.....	43
Gráfico 14	– Percentual de pais que são bons exemplos de poupadores para os filhos.....	43
Gráfico 15	– Comportamento dos alunos sobre o que aconteceria se eles recebessem R\$500,00 reais.....	44
Gráfico 16	– Discernimento dos alunos sobre seus conhecimentos para administrar seu próprio dinheiro.....	45
Gráfico 17	– Alunos que consideram importante a implantação da disciplina Educação Financeira na Escola e o motivo.....	47
Gráfico 18	– Frequência de projetos ou eventos relacionados a Educação Financeira na Escola.....	48
Gráfico 19	– Percentual de alunos que conversam com sua família sobre como usar	

	o dinheiro (para investimentos e planejamentos futuros).....	49
Gráfico 20	– Percentual de discentes que conversam com os familiares sobre a importância do dinheiro.....	50
Gráfico 21	– Alunos que costumam comprar facilmente ao ver as propagandas de publicidade.....	51
Gráfico 22	– Discentes ao serem questionados sobre o significado de Educação Financeira.....	52
Gráfico 23	– Percentual de alunos que possuem o interesse em aprender mais sobre Educação Financeira.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEF	Caixa Econômica Federal
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
MEC	Ministério da Educação
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Justificativa.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Dinheiro.....	16
2.2	Educação financeira.....	16
2.2.1	Educação financeira no Brasil.....	17
2.2.2	Conceitos de educação financeira.....	17
2.2.3	Benefícios da educação financeira.....	19
2.3	Consumo.....	19
2.3.1	Influência das propagandas no consumo.....	19
2.3.2	Endividamento.....	20
2.3.3	Consumo consciente ou inconsciente.....	21
2.4	A importância dos pais ensinarem educação financeira para os filhos.....	22
2.5	A importância da educação financeira ser ensinado nas escolas.....	23
2.6	A importância do planejamento financeiro e como realizá-lo.....	24
2.7	Poupar.....	25
2.8	Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).....	25
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	Local de realização da pesquisa.....	27
3.2	População e amostra.....	27
3.3	Coleta de dados.....	28
3.4	Análise dos dados.....	28
3.5	Limitações.....	29
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
4.1	Informações pessoais básicas.....	30
4.2	Educação financeira.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	62

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema Educação Financeira é muito falado e pouco praticado. O processo histórico do Brasil não foi favorável para que os adultos e idosos de hoje em dia, em sua maioria, conseguissem pôr em prática o controle financeiro, a ideia de poupar dinheiro para os planos futuros e a forma correta para utilizar-se do crédito. Isso resulta numa grande quantidade de inadimplentes. Segundo Bethônico (2023), a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) afirma que 77,9% dos brasileiros encerraram o ano de 2022 com pelo menos uma dívida prestes a vencer, ou seja, o ano de 2023 iniciou-se diante de problemas financeiros para uma parte da população.

Diante disso, entende-se a necessidade de ensinar as crianças desde cedo sobre educação financeira na escola e contando com a participação dos pais. De acordo com o canal de notícias CNN BRASIL (2023), estudar o tema educação financeira desde a infância irá agregar conhecimento, domínio e capacidade para lidar com o dinheiro, além do autocontrole sobre os impulsos, os jovens que conseguirem aprender na sua juventude poderão ter um equilíbrio financeiro no futuro, além de reduzir as chances do endividamento. Ao instruir esses jovens de forma lúdica, através de brincadeiras e dinâmicas, é possível tornar a experiência divertida e construtiva para o público infantil, de modo que eles podem aprender conceitos mais fáceis que poderão ser utilizados no seu cotidiano.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi lançada através do decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, esse por sua vez fora revogado e atualizado pelo decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020, ele tem o intuito de proporcionar a educação financeira no Brasil, visto que no presente se torna obrigatório o ensino de Educação Financeira nas escolas, devida a sua composição na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que os alunos desde a educação básica, o ensino fundamental e o ensino médio possam aprender sobre o tema. De acordo com o Ministério da Educação – MEC (2021), o Programa Educação Financeira da Escola, trata-se de formar os professores em um período de tempo entre 2021 até 2024, para que eles possam ensinar em sala de aula assuntos relacionados a Educação Financeira, desde poupar, consumir e até investir, dentre outros conteúdos ricos em conhecimento para os alunos.

Conseqüentemente, esse ensino sendo passado em sala de aula poderá proporcionar um relacionamento cada vez mais positivo entre os pais e os filhos, pois o assunto estudado na escola será debatido em casa no convívio familiar.

Diante disso, a pesquisa busca compreender qual a importância e o impacto haverá ao ensinar educação financeira para os jovens que estão encerrando o ensino fundamental e o

ensino médio, e o quanto isso agregará para os jovens ao se tornarem adultos, então o trabalho possui como questão-problema: Qual a relevância da implementação do ensino de educação financeira para os alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio nas redes de ensino pública e privada?

Dessa forma, o objetivo geral é conhecer a importância da inclusão do ensino de educação financeira na visão dos alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio nas redes de ensino pública e privada.

Para o melhor desenvolvimento da pesquisa, foram traçados os objetivos específicos: identificar a importância do ensino de educação financeira para os alunos; caracterizar o nível de interesse dos alunos em aprender educação financeira; compreender o quanto os alunos entendem sobre a educação financeira e verificar se os alunos põem em prática a educação financeira no cotidiano.

Em suma, a organização deste trabalho possui a seguinte estrutura, a princípio a introdução, nessa primeira seção é apresentado o tema, a problemática da pesquisa, os seus objetivos e a justificativa pessoal e social. Na segunda seção encontra-se o referencial teórico, onde foi contextualizado o tema, abordando conceitos sobre educação financeira, educação financeira no Brasil, além do papel da escola e o exemplo familiar voltado ao tema. Logo depois, têm-se a metodologia na terceira seção, onde é abordado o objeto de pesquisa, o método de amostragem, o instrumento da coleta de dados e como fora feita a análise dos dados. Na quarta seção é observada a análise dos resultados obtidos e por fim, na quinta e última seção, encontram-se as considerações finais sobre o tema.

1.1 Justificativa

Diante da justificativa pessoal, a escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi feita graças a uma pesquisa por parte da autora desse TCC, com o objetivo de realizar um artigo científico durante a graduação na disciplina de Introdução à Estatística, a partir do estudo feito surgiu o grande interesse de ir além, o artigo possui como temática Qual a Percepção dos Estudantes em Relação a Educação Financeira no 9º Ano do Ensino Fundamental e no 3º Ano do Ensino Médio, o artigo não fora publicado, entretanto, foi utilizado como obtenção de nota para a disciplina.

Desse modo, a pesquisa aconteceu em uma escola pública localizada na cidade de Palmeira dos Índios – AL, no ano de 2019, esta possuía como foco a última série do ensino fundamental e do ensino médio. Com base nas considerações obtidas nesse artigo, observou-se

que os alunos consideravam importante saber sobre a educação financeira para controlarem seus gastos e informaram que a escola não fornecia o devido suporte para o aprendizado da educação financeira. Portanto, a experiência obtida foi fundamental para seguir com essa pesquisa, pois quanto mais os jovens sentirem vontade de aprender e as escolas ganharem o investimento do governo, mais a população viverá de forma próspera e financeiramente estável.

O presente trabalho realizado é importante para revelar o impacto que a falta de educação financeira pode causar e como o ensino sobre o tema poderia tornar o país mais desenvolvido, assim o índice de endividamento reduziria, a população iria praticar um consumo consciente e haveria um controle sobre os gastos financeiros.

No aspecto do tema educação financeira quanto a justificativa social, pode-se dizer que a relevância sobre esse tema é grande, pois a medida que as pessoas conseguem aprender mais sobre suas finanças e terem controle sobre elas, implica diretamente em uma vida mais próspera, assim elas saem de uma situação financeira instável para uma realidade mais estável. Conforme aborda Coutinho (2021), a matéria trata que com a pandemia do Covid-19 os familiares em seus lares passaram a refletir muito mais sobre a educação financeira, apesar de que ainda existe um receio em falar sobre as finanças ou permitir que os filhos participem do orçamento doméstico.

De acordo com Cunha (2022), uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), revelam que de dez famílias quatro possuem o nome negativado, além disso, é possível afirmar que cerca de 80% das famílias encontram-se com dívidas e 30% dispõem de boletos em atraso, esses dados são preocupantes e mostram o quanto as famílias brasileiras estão com o dinheiro comprometido, logo algumas das dívidas que mais consomem o salário dos brasileiros são o mau uso do cartão de crédito, carnês de loja para pagamentos mensais, prestação de carro, dentre outros.

Ademais, diante de uma pesquisa realizada pelo G1 (2022), com base nos dados do SPC, nota-se que dos jovens com a faixa etária entre 18 e 24 anos no Brasil, 19% desses encontram-se endividados. Baseado nesse dado observa-se a ausência de conhecimento financeiro para esses jovens, alguns dos motivos para isso vem desde a falta de ensino sobre educação financeira nas escolas, a falta de instrução dos familiares, assim como uma fase de saída da adolescência para o início da vida adulta, gerando uma necessidade de conquistar bens de forma imediata, tudo isso resultando em uma manipulação inadequada no uso do dinheiro, levando ao endividamento.

Em virtude desses dados supracitados, observa-se a necessidade do aprofundamento sobre o tema educação financeira, é importante trabalhar a temática a partir do público infantil e posteriormente com os adolescentes, para que esses mesmos possam se desenvolver compreendendo sobre receitas, despesas, juros, impostos e inflações, assim os jovens se

tornarão capazes de tomar decisões que não os prejudiquem financeiramente. Portanto, os benefícios tendem a acontecer não só para o indivíduo, mas para os familiares e para o país como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados tópicos relacionados a educação financeira, como forma de esclarecer e apresentar um conjunto de conteúdos sobre o tema. Desse modo, é comentado uma breve menção histórica sobre os meios de troca no passado, a educação financeira no país, além do aprofundamento sobre o conceito de educação financeira por meio dos autores, e inclusive, aborda a educação financeira estando inserida na sociedade como um todo e por fim, retrata o impacto que a falta de educação financeira pode causar.

2.1 Dinheiro

Conforme retrata Ligocki e Iunes (2013), no princípio para que ocorresse a aquisição de bens materiais, alimentos ou serviços, ocorria-se o escambo que é a realização de trocas de acordo com a aprovação entre as partes, ou seja, aquele que produzia e possuía algo trocava por algo que necessitava no momento e que outra pessoa havia produzido, dessa forma ainda não se tinha o dinheiro para a compra de bens e/ou serviços.

Dessa forma, o escambo era o meio utilizado para as negociações, era a forma para se trocar as mercadorias que se tinha por aquelas que precisavam de acordo com a necessidade, visto que até aquele momento ainda não se tinha dinheiro em espécie para manusear, sendo assim o dinheiro que é utilizado no dia a dia é fruto de um processo histórico da evolução do ser humano e do desenvolvimento econômico (PICCINI; PINZETTA, 2014).

Com o passar do tempo e a utilização do dinheiro e das moedas, percebeu-se que não se tinha um local adequado para guardar as quantias em espécies, isso foi o princípio para os bancos aparecerem, pois eles teriam o compromisso de tomar conta do dinheiro e dessa forma as pessoas não precisavam mais guardar valores altos em suas residências, o mesmo se adequa aos negociantes da época (BRASIL, 2023).

2.2 Educação financeira

Diante desta seção secundária, ocorre a subdivisão do tópico educação financeira para três seções terciárias, contendo na primeira uma noção do processo histórico da educação financeira no Brasil, em seguida serão aludidos os conceitos de educação financeira e por último, os seus benefícios.

2.2.1 Educação financeira no Brasil

Pode-se entender que a educação financeira no Brasil ainda é muito recente visto que com base em Vissoto Junior (2017), antes da Constituição Federal de 1988 o ensino nas creches era realizado por pessoas que não possuíam formação básica e muito menos superior, sendo assim as creches eram destinadas apenas aos filhos de mães que não podiam ficar sem emprego, enquanto que, o ensino direcionado a religiosidade, ao social e emocional eram praticados pelos colégios privados, desse modo a educação financeira não estava presente nas creches e nem nos colégios particulares da época.

Com base em Araújo e Calife (2014, p. 1), “até o fim dos anos 1990, o assunto educação financeira concentrava-se nas ‘dicas de investimento’ dos especialistas em produtos do mercado financeiro, ensinando como preservar ou multiplicar recursos [...]”, ou seja, ainda não era um assunto abordado como tem sido atualmente, visto que o foco era para aqueles que já possuíam algum capital e estariam em busca de guardar o valor ou aumentá-lo por meio produtos que os bancos oferecessem.

De acordo com Gouvêa (2022), entre o período de 1980 a 1990, o Brasil vivenciava uma inflação altíssima chegando a 1.000%, a população se encontrava em situação de desespero ao chegar nos supermercados e ver as mudanças de preços nas prateleiras oscilando constantemente, nesse contexto economizar e poupar não era possível, visto que era necessário armazenar alimentos, pois estes sofriam grandes variações.

Com base na explanação anterior, é nítida a influência entre o processo histórico que o Brasil viveu para a geração da época e as posteriores, sendo assim a vulnerabilidade da economia brasileira melhorou com o Plano Real que iniciou-se em 1993 e foi trabalhada com êxito em 1994, porém foi no começo de 1999 que a economia de fato passou a subir (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

2.2.2 Conceitos de educação financeira

Silva, *et al.* (2018, p. 217), afirma que “educação financeira corresponde ao conhecimento sobre como controlar, planejar e organizar as finanças.”, esse conhecimento é fundamental para o desenvolvimento dos jovens e o seu amadurecimento financeiro, as etapas de controlar as despesas e planejar o quanto será gasto durante o decorrer do mês são essenciais para que ocorra uma organização, assim o indivíduo saberá para onde foi cada centavo e o que pode ser cortado ou reduzido em suas contas.

A educação financeira trata-se de conhecimentos básicos para fazer o bom uso do dinheiro, para isso é importante manter uma boa organização dentro do planejamento financeiro pois assim haverá controle sobre o que deve ser comprado, quanto será poupado e investido (VISSOTO JUNIOR, 2017).

Segundo Levino e Santos (2019, p. 12), “a educação financeira proporciona compreensão a respeito do valor real do dinheiro e sobre como gerir as despesas.”. Dessa forma, a educação financeira possibilita que crianças, adolescentes e adultos estejam aptos para entender a importância que o dinheiro tem e como administrar corretamente o próprio consumo.

A **Educação Financeira** é uma ciência humana que busca a **autonomia financeira**, fundamentada por uma metodologia baseada no **comportamento**, objetivando a construção de um **modelo mental** que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o **SER**, o **FAZER**, o **TER** e o **MANTER**, com escolhas conscientes para a **realização de sonhos e necessidades**. (DOMINGOS, 2019, p. 10, **grifo do autor**).

Dessa forma, baseado no exposto a educação financeira é a conduta que o cidadão possa ter financeiramente, a princípio começa-se com o pensamento para que esteja alinhado a consciência financeira que deverá ser desenvolvida, fundamentada nas ações e atitudes sustentáveis, pois ao ter determinada consciência haverá um autocontrole sobre os impulsos.

Desse modo, ter educação financeira é abandonar os hábitos financeiros ruins (consumir sem controle, comprar por desejo e por moda) e adquirir um novo comportamento diante das finanças (comprar quando for necessário, poupar o dinheiro que sobra) e realizando um planejamento, isso pode ser desenvolvido dentro da sala de aula (SOUZA, 2018).

Em concordância com D’Aquino e Maldonado (2020, p. 84), “o sujeito bem-educado em relação ao dinheiro não é apenas aquele que paga as contas em dia; é o que sabe fazer escolhas.”, diante disso, pagar as contas até a data do seu vencimento é importante para que estas não aumentem com juros, entretanto fazer escolhas, isto é abrir mão de comprar itens ou adquirir serviços, pode ter um impacto muito maior diante de um orçamento pessoal ou familiar.

Em conformidade com Gonçalves, Oliveira e Bilac (2018), o objetivo da educação financeira é que os cidadãos tenham atitudes físicas e mentais melhores com relação ao uso do dinheiro, isso poderá ajudá-los a administrar as despesas e conseqüentemente será positivo para as pessoas.

Savoia, Saito e Santana (2007), abordam que é essencial para os cidadãos brasileiros a educação financeira, em razão da sua importância nas escolhas voltadas a economizar e a gastar. De tal modo que, uma família constituída de pais e filhos, precisa avaliar se no decorrer do mês pode gastar um pouco a mais com lazer, com lanches ou viagens que demandam recursos

financeiros a mais, essas saídas de dinheiro trazem impacto no orçamento familiar ao final do mês, por isso a importância da educação financeira.

2.2.3 Benefícios da educação financeira

Diante da exposição de propagandas que convidam a sociedade para o consumo inconsciente, principalmente, quando se compra para satisfazer desejos e emoções, com objetivo de alcançar felicidade, nota-se que, haveria uma melhor qualidade de vida ao utilizar-se do conhecimento para o controle financeiro, pois com base em Silva e Pereira (2015, p. 22), “um dos benefícios da educação financeira consiste no julgamento crítico no que se refere à publicidade.”.

Galícia Educação (2022), aborda alguns benefícios da educação financeira para as pessoas, como ajudar a controlar os gastos, possibilitar formar uma reserva emergencial (sendo útil para os imprevistos que podem acontecer), além de liquidar as dívidas que a pessoa ou a família como um todo contraiu, conseqüentemente, ao ter um controle financeiro é plausível então realizar um planejamento e traçar metas sobre aqueles desejos que foram deixados de lado. Desse modo, pode-se definir prazos para alcançar a meta desejada e o valor que será poupado, para que seja possível desfrutar do dinheiro e não viver apenas para pagar contas, sendo assim haverá uma melhor qualidade de vida.

Além disso, Silva (2015) aborda que o tema educação financeira vai além de aprender em sala de aula, está relacionado também ao dia a dia do estudante, pois uma das vantagens é que os jovens estarão aprendendo assuntos que não se limitará a ser aprovado nas disciplinas, mas sim, aplicar o aprendizado na sua própria vida e com isso torná-la melhor, tornando-se adultos financeiramente mais responsáveis.

2.3 Consumo

Em face desta seção secundária, observa-se a subdivisão do tópico consumo, como forma de esclarecer melhor sobre o assunto, nele estão contidas três seções terciárias, iniciando-se sobre a influência das propagandas no consumo, seguidamente trata do endividamento e termina conduzindo para o consumo consciente ou inconsciente.

2.3.1 Influência das propagandas no consumo

De acordo com Manfredini (2007, p. 60), “a propaganda é um forte veículo de comunicação para efetuar a venda, tornando o produto cada vez mais acessível na vida das crianças, jovens, adultos e idosos”, isso acontece porque essa ferramenta passa a ideia da necessidade de se ter um produto ou adquirir um serviço, mesmo que este não seja necessário no momento, ao passar nas telas da televisão, celular ou notebook, os anúncios tentam mostrar a utilidade que se tem ao adquirir este produto/serviço, isso faz com que as pessoas sintam-se atraídas a consumir, conseqüentemente para as crianças o alvo é despertar o interesse na compra de brinquedos e jogos, já para os jovens podem ser roupas, acessórios, tênis, aparelho celular, dentre outros.

Dessa forma, diariamente as pessoas ao saírem de casa para caminharem pelas ruas, ir ao trabalho ou assistindo à televisão, são bombardeadas pelos anúncios de produtos ou serviços que mexem com os sonhos e desejos que as mesmas possuem, chamando a atenção ou encorajando elas a consumirem (KERN, 2009).

Sendo assim, diante de mídias como a televisão e a internet, nota-se que existe um grande incentivo por esses meios para que ocorra o consumo, visto que por eles são passadas propagandas e anúncios que prendem a atenção dos jovens e adultos. Segundo a matéria de Nascimento (2022), nota-se que 43% dos brasileiros já efetuaram compras por conta das propagandas feitas por influenciadores nos meios de comunicação. De acordo com Vissoto Junior (2017), as redes sociais acompanhadas da internet influenciam na compra de bens, devido a diversidade de escolhas, podendo-se comprar e receber os produtos sem sair de sua residência.

Contudo, essas vantagens citadas anteriormente podem causar um descontrole financeiro, pois tanto as propagandas como o marketing tentam encorajar constantemente na compra de bens ou na contratação de serviços, visto que um dos objetivos das empresas é “[...] despertar o desejo de consumo independente da necessidade [...].” (CAROTA, 2021, p. 39), dessa forma resta ao consumidor discernir o que de fato são as suas necessidades e os seus desejos, para que não seja motivado pela mídia a consumir desnecessariamente.

2.3.2 Endividamento

Piccini e Pinzetta (2014, p. 98) expõe que, “uma pessoa pode ser considerada endividada quando não consegue cumprir com seus compromissos financeiros.”. Portanto, ao realizar compras e consumir excessivamente, caso não seja possível liquidar tais contas e não honrar

com as obrigações, passa-se a estar endividado, desse modo, as contas tornam-se dívidas acumuladas.

O orçamento familiar pode ser influenciado de forma direta ao serem feitas compras que não foram planejadas, pois quando se gasta com alguns itens supérfluos, é provável que esse dinheiro faça falta no momento de pagar as contas que realmente são necessárias, como energia, água, aluguel, escola, etc., e então a consequência seja o endividamento, por não conseguir honrar as contas que de fato são importantes (TEIXEIRA *et al.*, 2010).

Segundo os dados do CNDL, nota-se que o número de consumidores inadimplentes no Brasil alcançou 65,45 milhões de pessoas, no mês de fevereiro de 2023, isso revela o impacto financeiro no país diante da quantidade de pessoas que não honraram o pagamento de suas dívidas, conseqüentemente as famílias que precisam pagar essas contas recorrem a ajuda de crédito e sofrem por enfrentar uma bola de neve financeira, de acordo com o Banco Central do Brasil – BCB (2013, p. 11), “a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo [...]”.

Ainda com base em Kiyosaki e Lechter (2011, p. 16), “uma das razões pelas quais os ricos ficam mais ricos, os pobres, mais pobres e a classe média luta com as dívidas é que o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa nem na escola.”. Diante disso, nota-se que uma parte da população enxerga as dívidas como algo comum e que seria um sonho não estar com contas pendentes. Porém, a educação financeira poderia fazer total diferença na vida das pessoas que encontram-se endividadas.

2.3.3 Consumo consciente ou inconsciente

Conforme aborda Vissoto Junior (2017, p. 96), “ser um consumidor consciente é possuir uma atitude responsável diante de seus gastos pessoais e familiares, fazendo uso do dinheiro de acordo com sua real necessidade e condições do consumo.”, sendo assim este consumidor entende a sua situação econômica e compreende que não há espaço para gastar com itens e ocasiões supérfluos, devendo agir racionalmente.

Silva e Pereira (2015, p. 26), expõe que “o consumo se torna consciente, responsável e sustentável, quando causa nos consumidores as atitudes de refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.”, ou seja, ao fazer uso dos cinco Rs está ocorrendo uma educação ambiental, portanto se consome de forma menos agressiva e mais sustentável.

Nota-se que ao longo do ano existem várias datas comemorativas que levam as pessoas compras pois estão intimamente ligadas a cultura brasileira, de tal modo podem acarretar no

consumo inconsciente, a mídia é uma das influenciadoras para isso e provoca o estímulo para o ato de comprar presentes. Assim, Carota (2021) evidencia algumas datas que a população comemora como o carnaval, a páscoa, dia das mães, dia dos namorados, dia dos pais, dia das crianças, natal e ano novo, além desses festejos no Brasil ainda existem os aniversários de familiares e amigos que também acarretam em despesas.

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2011), o seu segundo objetivo tem como foco ensinar a consumir e a poupar de uma forma ética, isso por que consumir faz parte da vida de todos da população e traz conseqüentemente o aquecimento da economia, porém consumir de forma consciente, com responsabilidade e com equilíbrio é um dos pontos para ser trabalhado.

2.4 A importância dos pais ensinarem educação financeira para os filhos

Com base nos estudos de Manfredini (2007, p. 65), “a educação financeira é, portanto, a melhor maneira de os pais orientarem seus filhos sobre o modo de lidar com o dinheiro.”, visto que as crianças e adolescentes irão compreender o valor que o dinheiro tem, a forma correta de utilizá-lo, o controle no impulso pelas compras, além de sentir a frustração de que o dinheiro é finito e que ao utilizá-lo por completo leva um tempo para consegui-lo novamente.

Segundo o Guia de Educação Financeira (2020), os pais ao ensinarem educação financeira para o público infantil, um dos principais fundamentos para esse ensinamento é que as crianças compreendam o valor de conquistarem algo por mérito próprio, isso é válido a fim de que elas entendam que requer um empenho para que se ganhe dinheiro. Além disso, quando os pequeninos compreenderem a relevância que o dinheiro tem enquanto são crianças, mais eles estarão capacitados quando adultos para utilizarem-se da educação financeira, conseqüentemente já saberão a importância de poupar e ter controle ao gastar.

De acordo com Guterman (2021), uma das maneiras de educar financeiramente os filhos é através da mesada, pois essa é uma forma extraordinária de delimitar uma quantia para que seus filhos utilizem, sendo assim, eles terão que saber usufruir bem o dinheiro pois ele é finito. Com base nisso o autor aborda que além da mesada, existem outras formas de ensinar esse controle financeiro que podem ser desde as idas ao supermercado na qual será determinado até quanto eles poderão gastar com base no valor entregue e não ultrapassarão essa quantia, ou também nas festas da escola, na qual será dividido o dinheiro para cada um e não irão exceder pedindo aos pais mais dinheiro, isso é fundamental para que eles cresçam entendendo que o

dinheiro não é infinito e quando adultos compreenderão que ao receber o salário este deverá durar o mês todo.

Desse modo, para que o conhecimento se faça presente na vida de uma criança, é importante começar pelo contexto familiar, pois os pais são os principais exemplos de uma criança, em seguida, como forma de aprimorar o que os pais ensinam, as escolas entram com o papel de amadurecer essa formação para os jovens (SILVA *et al.*, 2018).

2.5 A importância da educação financeira ser ensinado nas escolas

De acordo com Silva (2017), a educação financeira está relacionada a formar as pessoas na sociedade, pois trata-se de algo que será desenvolvido ao logo do seu amadurecimento. Conforme a autora aborda, na escola ao trabalhar esse tema, será possível unir o aprendizado com as ideias que o aluno tenha para pensar ou projetar o seu futuro.

Em consoante com Vissoto Junior (2017), entende-se que abraçar a educação financeira dentro da grade curricular nas escolas, para o público infantil será uma oportunidade de desenvolver cada vez mais os conhecimentos financeiros e assim as crianças crescerão conscientes e responsáveis financeiramente ao longo do tempo.

Dessa forma, Hurtado e Freitas (2020) abordam que os cidadãos possuiriam mais organização para planejar as finanças, se fosse ensinado sobre educação financeira desde os primeiros anos da educação infantil, sem dúvida estariam formando futuros adultos financeiramente responsáveis.

Em contrapartida, D'Aquino e Maldonado (2020) debatem que tornar obrigatório o ensino de educação financeira não é o que irá resgatar o país de sua situação, mas para que alguém seja financeiramente consciente é preciso que aconteça o incentivo a educação, o básico vem de uma boa leitura e escrita, é a partir disso que os jovens poderão entender sobre educação financeira e conseqüentemente, o ensino sobre finanças fluirá melhor com tal entendimento.

Porém, ao inserir o estudo de educação financeira nos primeiros anos de ensino para as crianças, elas se tornarão os futuros adultos, que independente de qual seja sua área de trabalho, possuirão sabedoria para cuidar do próprio dinheiro adquirido e isso será o princípio para tornar o país mais consciente, conseqüentemente haverá políticos capazes de governar melhor e sem dúvida as famílias terão mais organização no seu orçamento familiar (MEDEIROS; MEDEIROS, 2021).

Uma maneira de tornar prático o ensino de educação financeira é por meio das aulas de matemática que são de suma importância, desde o início do ensino fundamental, pois os alunos

terão o conhecimento teórico sobre pagamento à vista, parcelamento, juros, descontos, taxas, dentre outros, que irão possibilitar a realização de momentos para treinar em sala de aula, a fim de que os alunos aprendam mais e levem conhecimento para casa (SOUZA, 2018).

2.6 A importância do planejamento financeiro e como realizá-lo

Conforme aborda Sobianek, *et al.* (2021) o ser humano ao conviver com outras pessoas é fundamental que ele possua em sua vida estabilidade financeira, isso está diretamente relacionado com a quantidade de situações adversas que podem acontecer, como ficar doente, ir ao médico, comprar remédios, perder o emprego, dentre outras, diante disso, o ser humano ao conviver em sociedade precisa saber lidar com o seu dinheiro.

Ainda com base em Silva (2017, p. 3), “adquirir educação financeira não é apenas aprender a investir e a ganhar dinheiro.”. Isso por que um planejamento financeiro pode gerar uma melhor organização nas finanças, visto que é necessário controlar os impulsos que surgem diariamente em comprar itens supérfluos, para que não ocorra um descontrole financeiro. Portanto, como aborda Melo e Moreira (2020, p. 4) “assim, conhecer e planejar as finanças pessoais levam ao gasto racional das receitas e um consumo consciente [...]”.

Guterman (2021, p. 14), expõe que “orçamento é separar um dinheiro para determinada finalidade”, isso significa que ao observar as receitas é importante separar o quanto será gasto para cada despesa, como conta de água, energia, alimentação, aluguel, transporte, escola, além de uma reserva de emergência e também uma quantia para planos futuros.

Conforme é abordado pelo Banco Central do Brasil (2013), as ferramentas para serem utilizadas para criar o orçamento pessoal ou familiar e assim gerar um planejamento financeiro, podem ser por meios mais simples como um caderno ou bloco de notas ou até mesmo meios bem mais elaborados como fazer uso de uma planilha no sistema operacional do computador ou através do google planilhas (de modo que será feito o registro nas nuvens). Todas essas maneiras são possíveis para manter uma organização financeira.

Levino e Santos (2019, p. 17), abordam que “toda a qualidade de vida do indivíduo pode ser prejudicada por falta de planejamento.”, nota-se a importância de se ter um controle sobre gastos diários e mensais e a necessidade de guardar uma quantia em dinheiro para planos e imprevistos futuros, com o planejamento é possível compreender quanto será utilizado financeiramente e quanto será poupado para os próximos meses.

2.7 Poupar

De acordo com Guterman (2021, p. 93), “[...] para investir, primeiro você precisa poupar.”, com base nessa referência, entende-se que não será possível fazer investimentos dos mais diversos tipos, sem antes reservar um dinheiro todos os meses, porém quando se tem muitas despesas e uma dificuldade de mesmo assim separar um dinheiro para ser poupado, recomenda-se então poupá-lo antes de todas as contas que acontecerão, assim o valor poupado não será comprometido (GUTERMAN, 2021).

Com base em Ligocki e Iunes (2013), incentivar o público infantil desde cedo a exercitar a atividade de poupar dinheiro, irá ensiná-los um aprendizado que quando colocado em prática frequentemente se tornará um comportamento, isso possibilitará as conquistas na realização de seus sonhos no decorrer da vida.

Diante do conceito de poupança, o Banco Central do Brasil (2013), aborda que a poupança é a subtração de todos os ganhos financeiros (seja com salário, comissões, horas extras, renda extra) pelos gastos que se equivalem a todas as despesas, referentes a saídas de dinheiro (como as contas de cartão de crédito, energia, água, internet, mensalidade do colégio, alimentação, dentre outros), então o que sobra será a poupança, o valor a ser guardado. Dessa forma, Mota (2019) expõe que para poupar mais dinheiro é preciso comprar e desperdiçar menos, assim ao quitar todas as contas restará um valor e este será guardado para que o dinheiro poupado cresça.

Ademais, na cartilha da Caixa Econômica Federal – CEF (2009), a poupança nada mais é do que o restante do valor ao liquidar as contas, sendo assim ao abater as receitas e as despesas a quantia que sobra será alocada para a poupança, entretanto, é importante fugir de situações na qual se consome mais do que o valor que se ganha.

2.8 Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)

Com base em Brasil (2023), o ENEF através da plataforma (vida e dinheiro) dá acesso a livros gratuitos (que podem ser baixados) sobre Educação Financeira, destinados aos professores e aos alunos do ensino fundamental (dos anos iniciais aos anos finais), além dos livros do ensino médio. Com fundamento no Ministério da Educação, essas obras foram elaboradas pelo Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, que é responsável por controlar o ENEF (BRASIL, 2023).

No Geral os livros possuem uma linguagem fácil e acessível para os jovens, é bem

ilustrado e com informações ricas em conhecimento de acordo com a idade dos alunos, eles vão gradativamente aumentando o conteúdo à medida que o aluno passa para a próxima série, inicialmente os livros do ensino fundamental são do ano de 2014 e neles são passados para os discentes um pouco da preservação do meio ambiente para despertar o controle ao consumir, a origem dos objetos e dos alimentos, até tratar sobre a origem do dinheiro e atividades lúdicas para os alunos.

Quanto aos livros do ensino médio em Brasil (2023), eles foram publicados em 2013 e abordam alguns conceitos de forma mais aprofundada como orçamento, juros, cartão de crédito (vantagens e desvantagens), empreendedorismo, consumo sustentável, impostos, inflação, etc., assim são retratados exemplos que fazem mais sentido para os adolescentes devido a sua faixa etária.

Como visto anteriormente, os livros podem estar um pouco desatualizados devido ao tempo em que foram publicados. Porém, é de grande valia em questão conceitual pois esse conteúdo ao ser trabalhado em sala de aula poderia proporcionar que as crianças e adolescentes obtivessem uma visão muito mais ampla sobre a realidade financeira pessoal, no meio familiar e no país como um todo, conseqüentemente, os jovens podem compreender melhor não só o dinheiro, mas muitos fatores presentes na vida de um adulto ao conviver em sociedade.

3 METODOLOGIA

Diante desta seção é feito o uso da metodologia que fora aplicada ao trabalho. O estudo de caso é usado como o objeto de pesquisa, com a finalidade de estudar casos específicos, dessa forma trata-se de uma pesquisa exploratória, segundo Ventura (2007, p. 384), “visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações.”.

3.1 Local de realização da pesquisa

Como citado anteriormente, foi escolhida como tipologia da pesquisa o estudo de caso, pois a pesquisa realizada aconteceu em uma Escola Pública e em um Colégio Particular, na cidade de Palmeira dos Índios – AL, como forma de comparar e compreender se ambas, apenas uma delas ou nenhuma das duas contribuem com o ensino de educação financeira, para os seus alunos do 9º ano ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio. Além disso, como aborda Severino (2013), no estudo de caso a pesquisa irá focar em estudar um caso em especial, ele também deve conter um significado por se aprofundar em um caso específico.

3.2 População e amostra

Para a seleção da amostra de alunos foi utilizado o método de amostragem probabilística do tipo aleatória estratificada, garantindo um nível de confiança e um erro amostral, pois de acordo com Gil (2008), ao escolher uma seleção de amostra de um subgrupo que faz parte de um grupo da população escolhida, está ocorrendo assim uma amostragem estratificada, dessa forma uma seleção por setor, área, classe, série, grupos, dentre outras divisões. Sendo assim, serão selecionados os elementos de forma proporcional, nesse caso os alunos das séries escolhidas das respectivas escolas, através do sorteio será designada uma amostra aleatória de cada estrato.

Nota-se que a soma dos estratos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio da Escola Pública e do Colégio Particular, resultaram numa população total de 165 alunos, desse modo com o nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, para a realização do cálculo da amostra, utilizou-se o programa Bio Estat 5.3, sendo assim o tamanho da amostra foi no total 136 alunos selecionados, estes correspondem ao somatório de cada sorteio realizado para obter a amostra de cada estrato.

3.3 Coleta de dados

Observa-se que na obtenção dos resultados, será utilizado o método estatístico quantitativo, em consonância com o exposto por Gil (2008), esse método possui possíveis chances a mais de trazer um resultado mais preciso sobre a pesquisa realizada, por utilizar-se de coleta de dados e análise estatística sobre eles, passando a ser mais recorrido pelos pesquisadores.

Para a coleta de informações foi escolhido o uso de questionário, segundo Marconi e Lakatos (2017), observa-se que o questionário é uma ferramenta para a obtenção de dados e informações pessoais que poderão contribuir como base na pesquisa, o questionário é formado por uma sequência de perguntas e que serão respondidas de forma escrita, desse modo não será preciso utilizar-se do método entrevista.

De acordo com Andrade (2010), o questionário deve apresentar questões claras que facilitem para aqueles que estarão respondendo, principalmente para evitar dúvidas e respostas que não condizem com o que está sendo questionado, além disso, adverte que é preferível que as mesmas sejam questões fechadas, pois as respostas serão mais padronizadas, resultando na melhor análise e tabulação dos resultados. De tal forma, Andrade (2010, p. 134), ainda informa que “perguntas fechadas são aquelas que indicam três ou quatro opções de resposta ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação da escolha.”.

Como fora aludido, foram utilizados questionários, estes foram aplicados pessoalmente no dia 13 de Março no Colégio Particular no horário matutino em ambas as turmas e no dia 15 de Março na Escola Pública nos horários matutino e vespertino, do ano de 2023. O questionário contava com 25 questões, sendo composto por uma única pergunta aberta referente a idade dos alunos, todas as demais questões eram fechadas e objetivas.

Assim como está explícito no Apêndice A, inicialmente as perguntas irão tratar sobre as informações pessoais básicas na primeira parte contendo 07 questões (como idade, gênero, com quem o aluno mora atualmente e com quantas pessoas moram na residência, dentre outras) a segunda parte é sobre educação financeira com 18 questões (se o aluno já leu e/ou ouviu falar sobre educação financeira, quais os meios por onde ele já leu e/ou ouviu falar sobre educação financeira, se o aluno já conversou com a família a respeito do tema, entre outras coisas).

3.4 Análise dos dados

Vale ressaltar que ao requisitar o acesso as Escolas para a realização da pesquisa, ambas solicitaram o anonimato para preservar as suas identidades, portanto, durante a análise dos resultados ao tratar-se da Escola Pública foi utilizada a letra A e ao se referir ao Colégio Particular nota-se a letra B.

Ademais, com a obtenção das respostas, realizou-se a tabulação dos dados, esta aconteceu entre o período de 08 de Maio até o dia 22 de Junho de 2023 em uma planilha eletrônica do Excel, gerando gráficos para cada pergunta fechada, com exceção da questão 03, dessa forma obteve-se uma melhor visualização para que fosse feita a análise dos dados obtidos.

3.5 Limitações

Tratando-se sobre as limitações, observa-se a limitação no estudo de caso, pois ele se deu em uma Escola Pública e em um Colégio Particular, nas turmas do 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio, desse modo não é suficiente para inferir a realidade de todas as escolas e/ou de todos os alunos como um todo na cidade de Palmeira dos Índios, ao mesmo passo que realizando a pesquisa em turmas específicas não é suficiente para inferir a realidade de toda a Escola e de todo o Colégio, por isso não se pode generalizar os resultados obtidos.

Durante a aplicação dos questionários e também na tabulação, observou-se algumas limitações, a princípio, na Escola Pública, muitos alunos que estavam na lista de matriculados faltaram em ambas as turmas, outro ponto é que algumas questões não foram respondidas e em outras ocorreram inconsistência de resposta, pois algumas delas eram a continuação da anterior e as respostas obtidas se contradiziam.

Enquanto que no Colégio Particular, a maioria dos alunos estavam presentes e poucos faltaram, o que favoreceu a pesquisa. Porém, uma pequena minoria não respondeu algumas questões e deixou em branco no questionário.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante desta seção, apontam-se os resultados obtidos após a tabulação, pois ocorreu a análise sobre cada questão e os respectivos gráficos. Desse modo, realizou-se a junção das questões criadas com o intuito de alcançar os objetivos específicos, que são eles: identificar a importância do ensino de educação financeira para os alunos; caracterizar o nível de interesse destes em aprender educação financeira; compreender o quanto os alunos entendem sobre a educação financeira e por fim, verificar se os alunos põem em prática a educação financeira no cotidiano.

4.1 Informações pessoais básicas

No que se refere a idade média dos respondentes, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, resultou em 14,53 e no 3º ano do ensino médio, 17,41, enquanto que no colégio particular no 9º ano, a média decorreu em 14,03 e no 3º ano 16,8. Além disso, o desvio padrão na escola pública no 9º ano, resultou em 1,19 e no 3º ano 1,16. Contudo, no colégio particular no 9º ano, o resultado foi 0,51 e no 3º ano 0,4.

Tabela 1 – Idade média dos alunos e desvio padrão

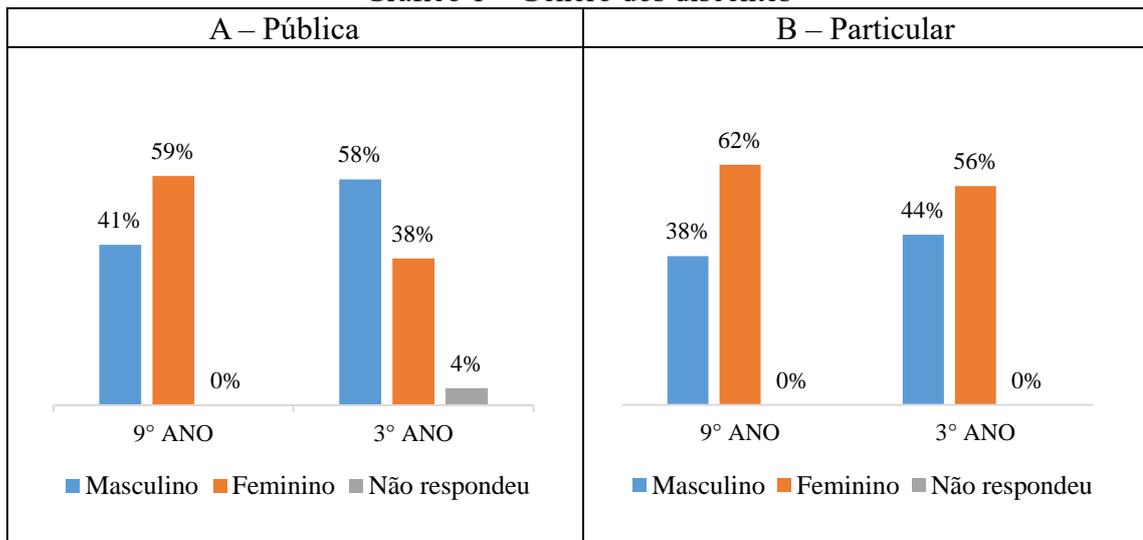
	SÉRIES	IDADE MÉDIA	DESVIO PADRÃO
PÚBLICA	9º Ano	14,53	1,19
	3º Ano	17,41	1,16
PARTICULAR	9º Ano	14,03	0,51
	3º Ano	16,8	0,4

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

No gráfico 1 a seguir, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 41% dos alunos são do gênero masculino e 59% do gênero feminino. Enquanto que, no 3º ano do ensino médio 58% se identificam com o gênero masculino e 38% em relação ao gênero feminino.

Todavia, com base nos dados obtidos no colégio particular no 9º ano, 38% dos alunos pertencem ao gênero masculino, ao passo que 62% são do gênero feminino. Por fim, no 3º ano 44% se identificam com o gênero masculino e 56% com o gênero feminino.

Gráfico 1 – Gênero dos discentes



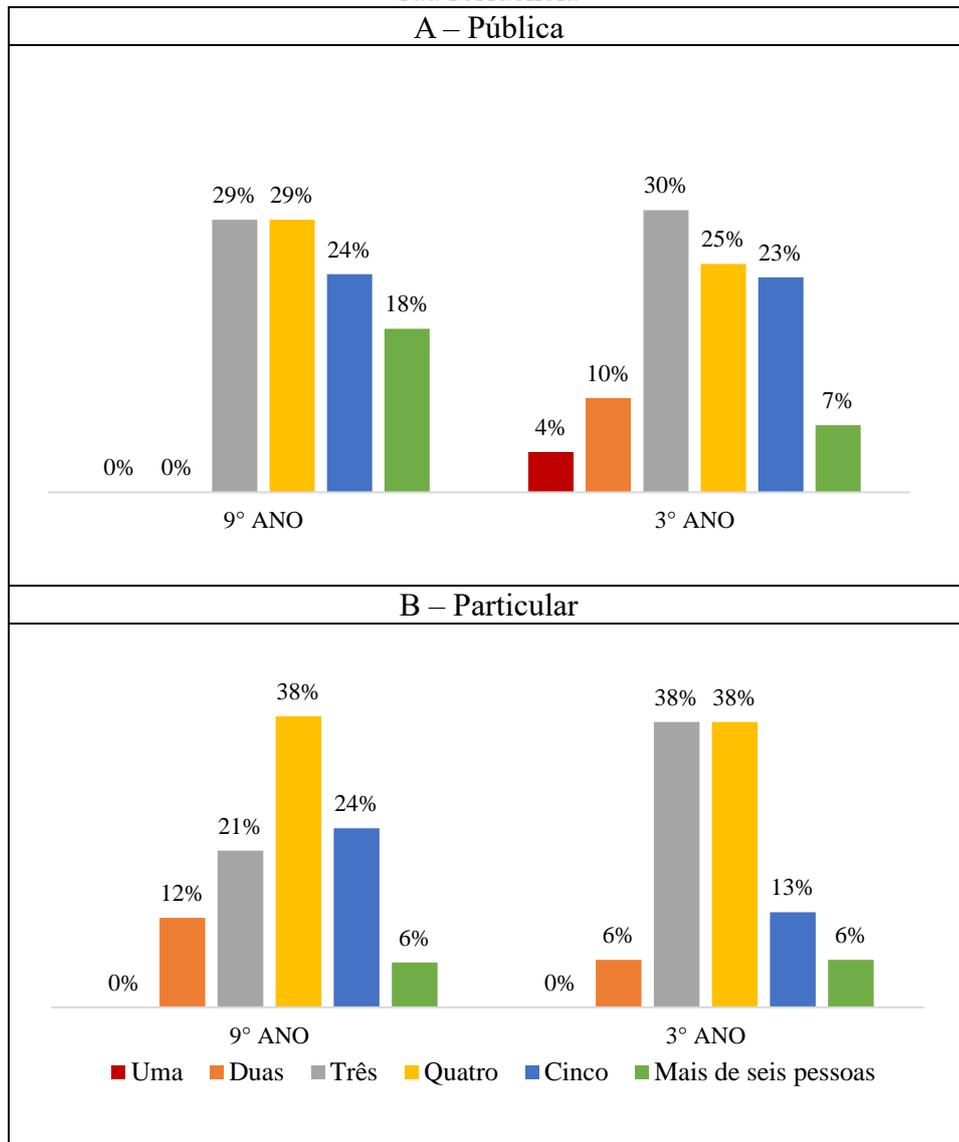
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Quanto ao terceiro questionamento, os resultados foram similares e desse modo não foi recorrido o uso de gráfico para a exposição. Sendo assim, foi questionado com quem os alunos moram atualmente. Na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, todos os discentes residem com os pais. Enquanto que, no 3º ano do ensino médio 93% dos alunos moram com os pais, 3% moram com o cônjuge ou companheiro e 4% moram sozinhos (a). Entretanto, no colégio particular, em ambas as turmas todos os discentes moram com os pais.

No que se refere ao gráfico 2, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental 29% deles responderam três e quatro pessoas respectivamente, 24% assinalaram cinco pessoas e 18% mais de seis pessoas. Ao passo que, no 3º ano do ensino médio, 4% assinalaram uma pessoa, em seguida 10% duas pessoas, 30% três, 25% quatro, 23% cinco e por fim, 7% responderam com mais de seis pessoas.

Entretanto, no colégio particular no 9º ano, 12% responderam que em suas residências moram duas pessoas (incluindo o aluno), 21% três pessoas, 38% quatro, 24% cinco e 6% mais de seis pessoas. Todavia, no 3º ano 6% responderam que moram duas pessoas, enquanto que, respectivamente, 38% assinalaram três e quatro, 13% cinco e 6% mais de seis pessoas.

Gráfico 2 – Percentual de pessoas (incluindo o aluno), que moram em sua residência

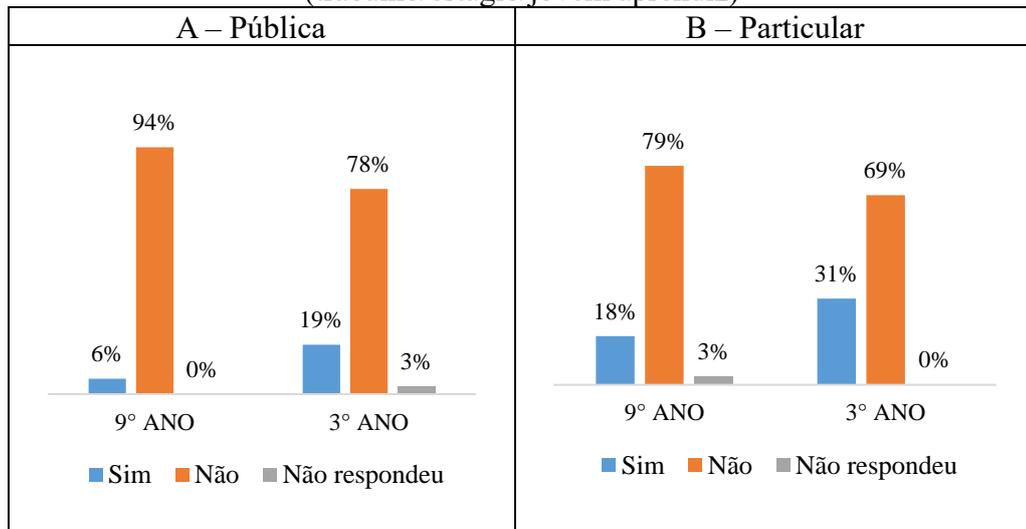


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Quanto ao gráfico 3 sobre atividade remunerada, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 6% responderam que exercem atividade remunerada e 94% assinalaram que não exercem. À medida que, no 3º ano do ensino médio, 19% responderam que sim e 78% responderam que não exercem atividade remunerada.

Do mesmo modo, no colégio particular no 9º ano, 18% exercem atividade remunerada, já 79% não trabalham. Ao passo que, no 3º ano 31% responderam que sim e 69% não exercem atividade remunerada. Nota-se que, a maioria dos alunos não exercem atividade remunerada, apenas uma minoria trabalha.

Gráfico 3 – Discentes que exercem alguma atividade remunerada (trabalho/estágio/jovem aprendiz)



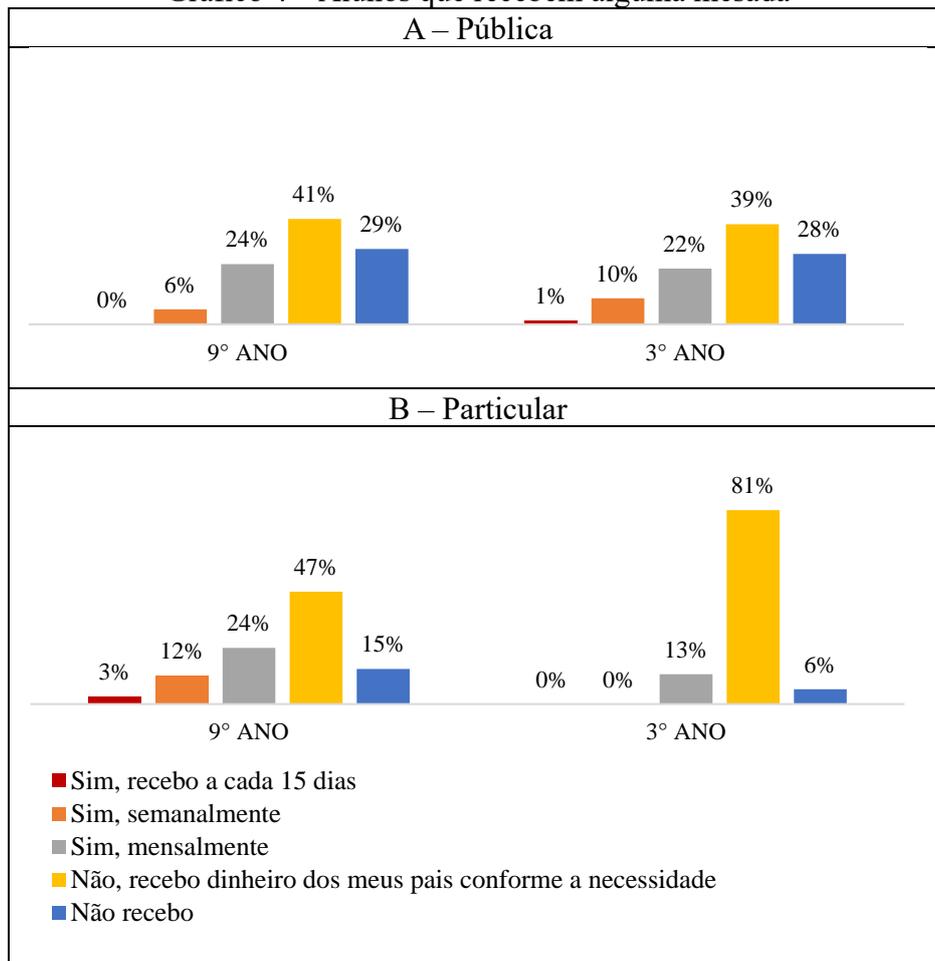
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Quanto ao gráfico 4 sobre a mesada, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, observa-se que, 41% recebem dinheiro dos pais conforme a necessidade e 29% não recebem mesada. Com relação ao 3º ano do ensino médio, 39% recebem dinheiro dos pais conforme a necessidade e 28% não recebem mesada.

Entretanto, no colégio particular no 9º ano, 47% recebem dinheiro dos pais quando surge a necessidade e 15% não recebem mesada. Todavia, no 3º ano, 81% recebem dinheiro dos pais quando surge a necessidade e 6% não ganham mesada.

Diante da análise dos dados, do estudo de Silva e Pereira (2015), nota-se que ao questionarem aos alunos se eles recebem alguma mesada, 68,70% não recebem mesada e ganham dinheiro dos pais conforme a necessidade. Do mesmo modo, na presente pesquisa os maiores percentuais foram baseados na mesma alternativa como resposta, sendo 39% a 41% na escola pública e 47% a 81% no colégio particular. Apesar de ter alunos que recebem mesada, ao somar os que ganham a cada 15 dias, semanalmente ou mensalmente, ainda não superam os percentuais vistos anteriormente.

Gráfico 4 – Alunos que recebem alguma mesada

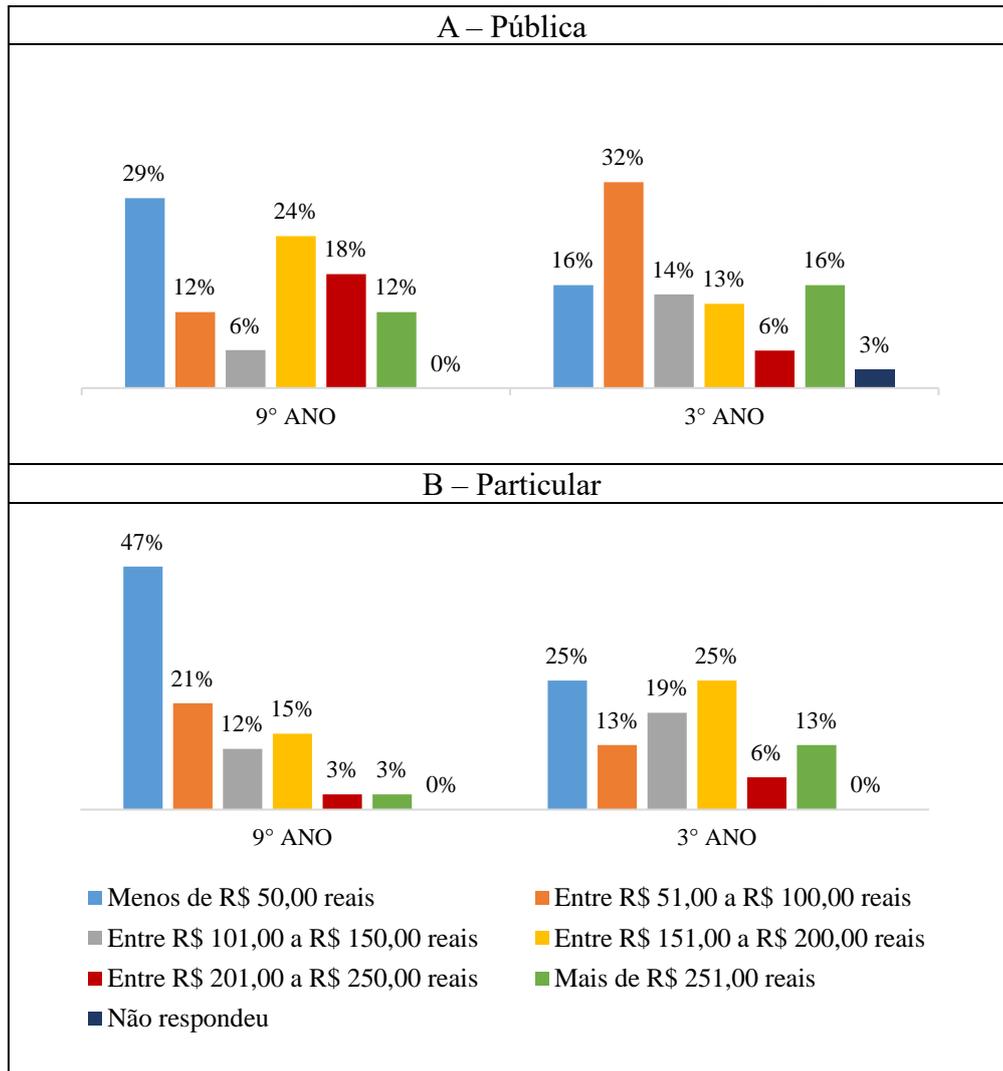


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Posteriormente, foi questionado aos participantes quanto aproximadamente eles gastam por mês. Dessa forma no gráfico 5, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 29% responderam menos de R\$50,00 reais, 24% entre R\$151,00 a R\$200,00 reais e 18% entre R\$201,00 a R\$250,00 reais. Enquanto que, no 3º ano do ensino médio, 16% responderam menos de R\$50,00 reais e mais de R\$251,00 reais e 32% gastam entre R\$51,00 a R\$100,00 reais

Em relação ao colégio particular no 9º ano, 47% responderam que gastam menos de R\$50,00 reais, 21% entre R\$51,00 a R\$100,00 reais e 15% entre R\$151,00 a R\$200,00 reais. Nota-se que, no 3º ano 25% responderam que gastam menos de R\$50,00 reais e entre R\$151,00 a R\$200,00 reais e 19% entre R\$101,00 a R\$150,00 reais.

Gráfico 5 – Valor aproximado que os discentes gastam por mês



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

4.2 Educação financeira

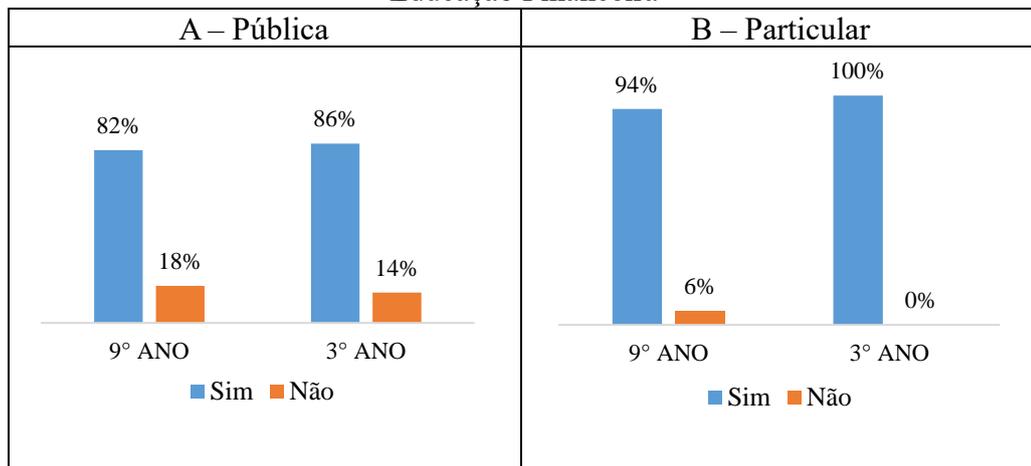
Correspondente ao gráfico 6, sobre já ter lido ou ouvido falar sobre a educação financeira, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 82% dos alunos responderam sim e 18% responderam não. Ao passo que, no 3º ano do ensino médio, 86% assinalaram sim, já leram ou ouviram falar sobre educação financeira, porém, 14% responderam não.

Contudo, no colégio particular no 9º ano, 94% responderam que sim e 6% assinalaram não. No 3º ano, todos os discentes já tiveram algum contato lendo ou ouvindo sobre educação financeira.

Com base na verificação da pesquisa de Mota (2019), observa-se que 93,45% já leram ou ouviram falar sobre educação financeira. Ao analisar os dados referentes da pesquisa atual, nota-se que, os percentuais foram entre 82% a 86% na escola pública e 94% a 100% no colégio

particular. Através disso, é possível observar que um grande quantitativo de alunos já tiveram algum contato com o tema educação financeira, sendo muito positivo para o que eles ainda podem aprender e a facilidade que isso pode proporcionar para a compreensão dos conteúdos.

Gráfico 6 – Percentual de alunos que já leram ou ouviram falar sobre Educação Financeira



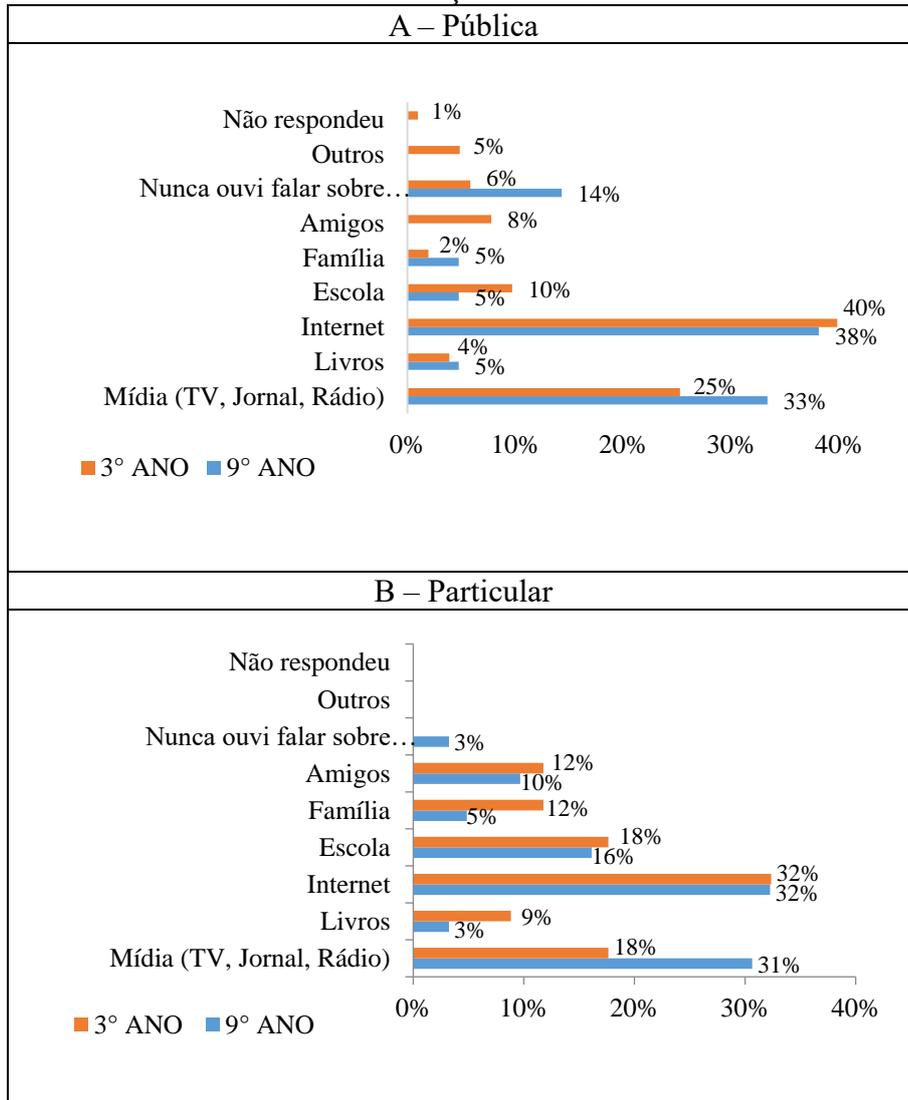
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

No tocante ao gráfico 7, foi perguntado aos alunos onde eles já leram ou ouviram falar sobre educação financeira, eles poderiam marcar mais de uma opção e dessa forma foi analisado o percentual de respostas diante do total e não o percentual de alunos que responderam. Sendo assim, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 38% do total de respostas foi internet e 33% mídia (TV, jornal, rádio). Quanto ao 3º ano do ensino médio, nota-se que, 40% do total de respostas foi internet e 25% do total de respostas foi mídia (TV, jornal, rádio).

Com relação ao colégio particular no 9º ano, 32% do total de respostas foi internet e 31% mídia (TV, jornal, rádio). No 3º ano, 18% do total de respostas foi escola e mídia (TV, jornal, rádio) e 32% internet.

Do mesmo modo, foi analisado os estudos de Mota (2019), para a mesma pergunta realizada. Observa-se que, os meios por onde os discentes já tiveram contato sobre o tema educação financeira foi, em 1º lugar internet com 86%, em 2º lugar universidade com 64,3% e mídia em 3º lugar com 52,9%. Ao comparar com os dados da presente pesquisa, vê-se que os maiores resultados percentuais foram internet, mídia (TV, jornal, rádio) e escola.

Gráfico 7 – Meios por onde os discentes já leram ou ouviram falar sobre Educação Financeira

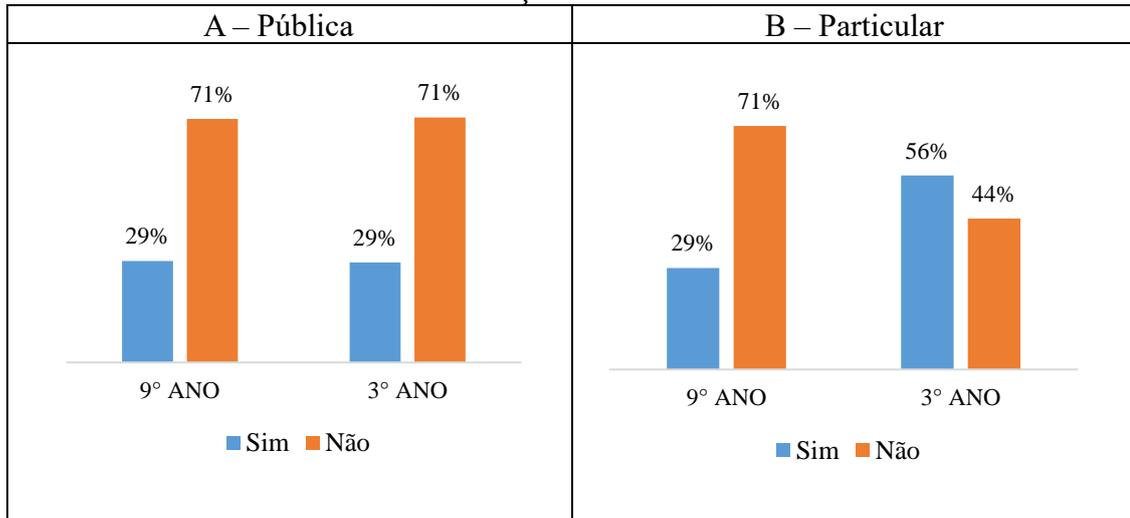


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Diante do gráfico 8, na escola pública em ambas as turmas, 29% destes responderam que sim, já conversaram com seus familiares ou com quem moram sobre educação financeira e 71% responderam que não, revelando o quanto esse assunto é pouco presente ainda entre as famílias.

Do mesmo modo, no colégio particular no 9º ano, 29% responderam que sim e 71% responderam não. Todavia, no 3º ano 56% responderam sim e 44% responderam não, expressando um aumento considerável em relação as demais turmas.

Gráfico 8 – Alunos que já conversaram com a família ou com quem moram sobre Educação Financeira



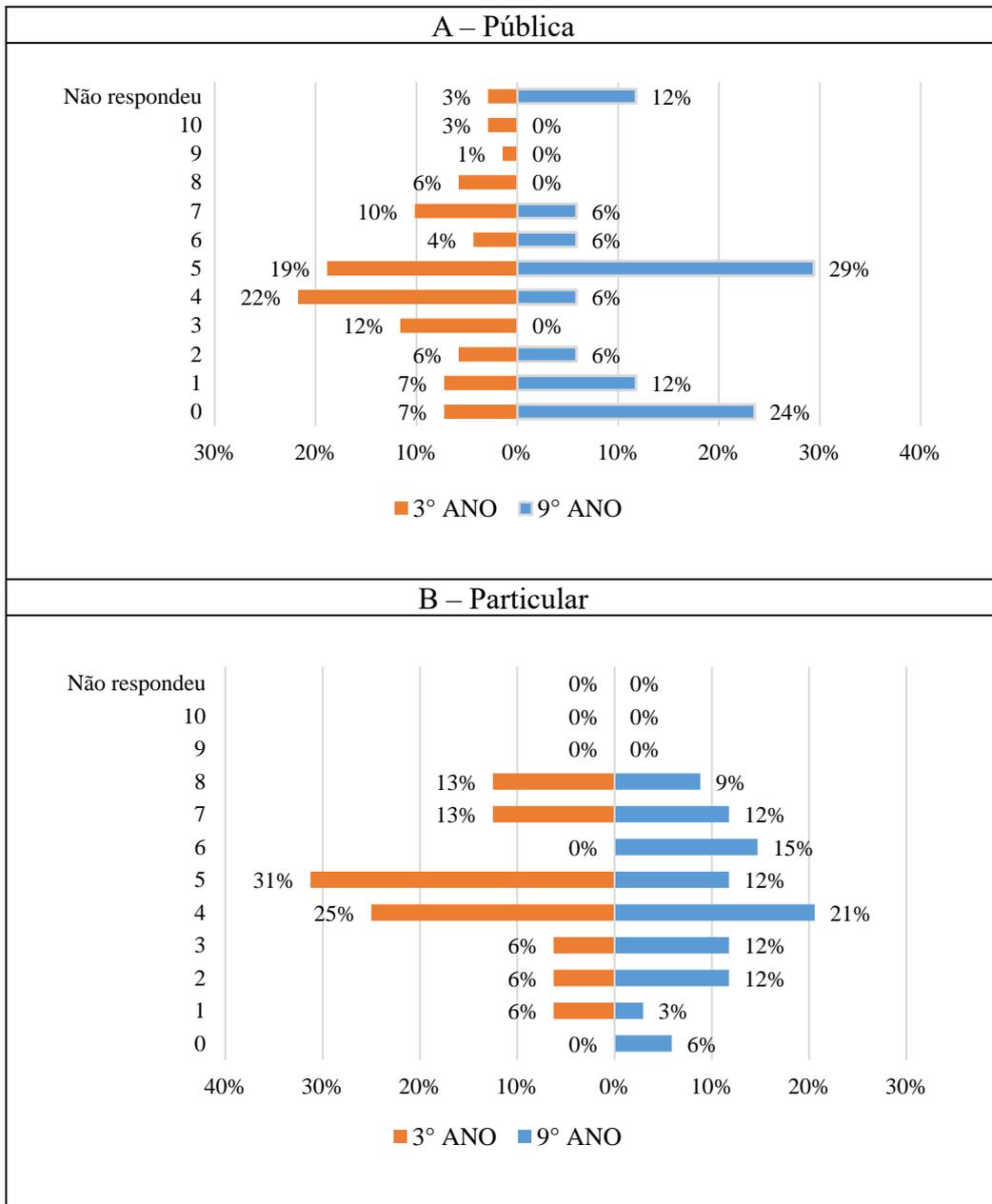
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

De acordo com o gráfico 9, foi apresentado aos alunos uma escala entre 0 a 10 sobre o seu nível de conhecimento em educação financeira, na qual 0 significa sem conhecimento e 10 domínio de conhecimento. Desse modo, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 24% assinalaram o nível 0 e 29% para o nível 5 em conhecimento. No 3º ano do ensino médio, 19% para o nível 5 e 22% para a escala 4.

Todavia, no colégio particular no 9º ano, 15% responderam o número 6 e 21% para o nível 4. No 3º ano, 25% para o nível 4 e 31% para o número 5.

Com fundamento na pesquisa de Mota (2019), tratando-se do mesmo questionamento, o resultado obtido consta que o nível de conhecimento mais escolhido fora 7 e 8, representando 18,5% para cada. Ao comparar com os resultados obtidos pela autora deste trabalho, nota-se que os maiores percentuais e suas respectivas escalas, não coincidem de forma igual com os dados apresentados, visto que os níveis de conhecimento mais escolhidos nessa presente pesquisa foram 4 e 5.

Gráfico 9 – Escala do nível de conhecimento sobre Educação Financeira



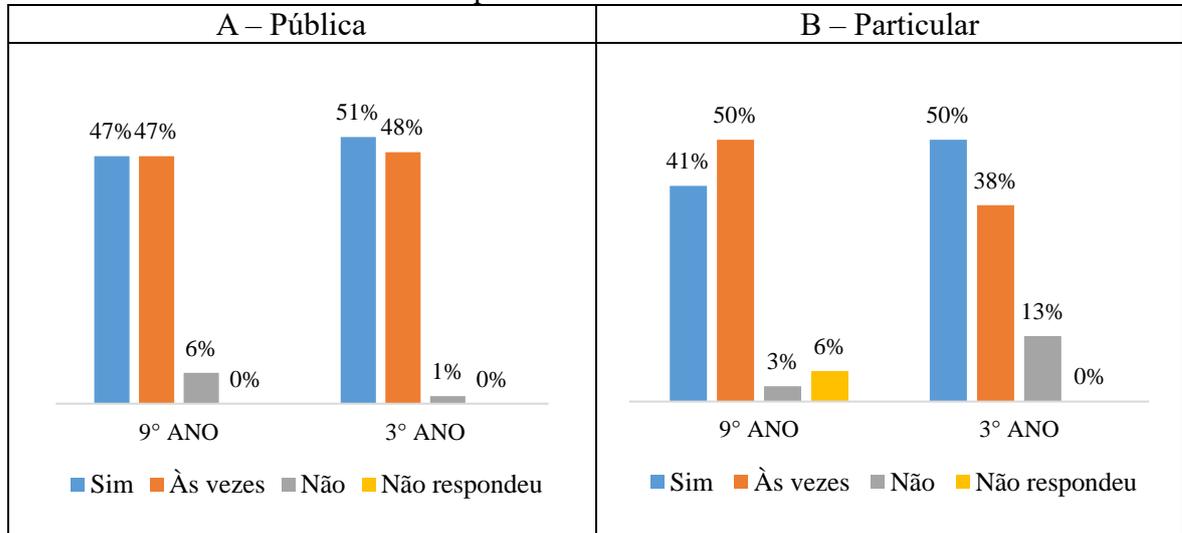
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

A seguir no gráfico 10, foi observado na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, respectivamente 47% dos alunos utilizam sim o dinheiro de forma consciente e outros utilizam às vezes de forma consciente, enquanto que 6% responderam que não utilizam. Porém, no 3º ano do ensino médio, 51% utilizam o dinheiro de forma consciente, em contraposição 48% utilizam às vezes e apenas 1% não utiliza conscientemente.

Segundo os dados no colégio particular no 9º ano, 41% faz uso do dinheiro de forma consciente, outros 50% às vezes utilizam conscientemente e outros 3% não utilizam. Enquanto que, no 3º ano 50% assinalaram que utilizam sim de forma consciente, 38% às vezes usam

conscientemente, por fim 13% não utiliza de modo consciente.

Gráfico 10 – Discentes que utilizam o dinheiro de forma consciente

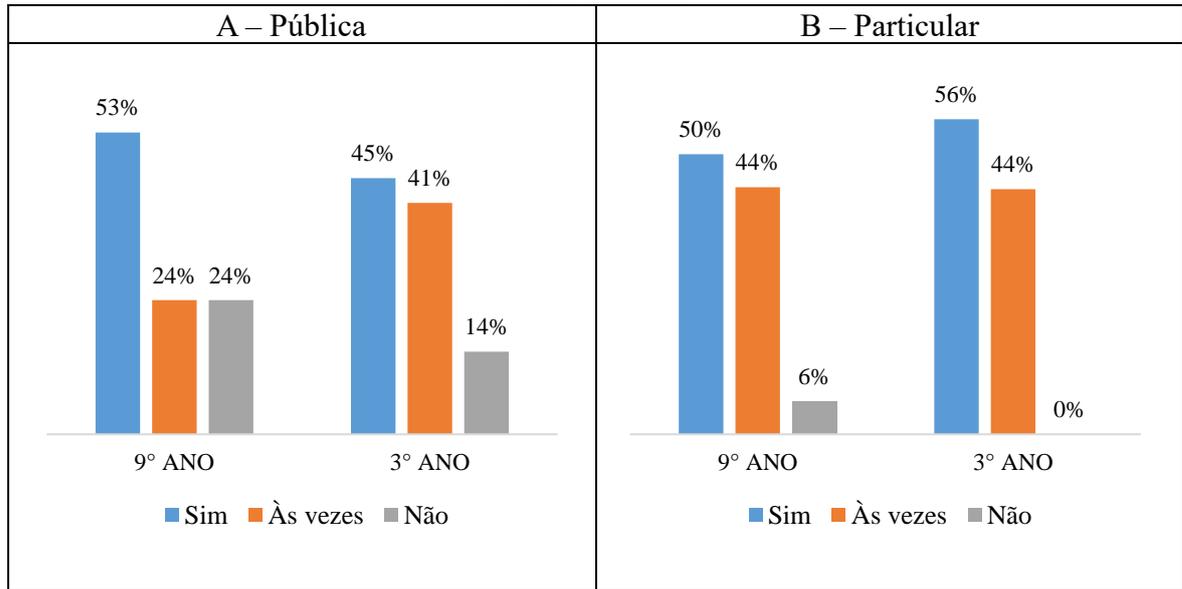


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

De acordo com o gráfico 11, foi questionado aos discentes se eles realizam algum planejamento financeiro sobre o dinheiro, diante disso na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 53% afirmaram que sim e 24% respectivamente, para às vezes e não realizam. Ademais, no 3º ano do ensino médio, 45% fazem o planejamento financeiro, 41% às vezes e 14% não elaboram um planejamento financeiro.

Outrossim, no colégio particular no 9º ano, 50% criam um planejamento financeiro, 44% às vezes fazem e 6% não realizam. Além disso, no 3º ano 56% elaboram um planejamento financeiro, enquanto que 44% às vezes realizam.

Gráfico 11 – Percentual de discentes que realizam algum planejamento financeiro sobre o seu dinheiro



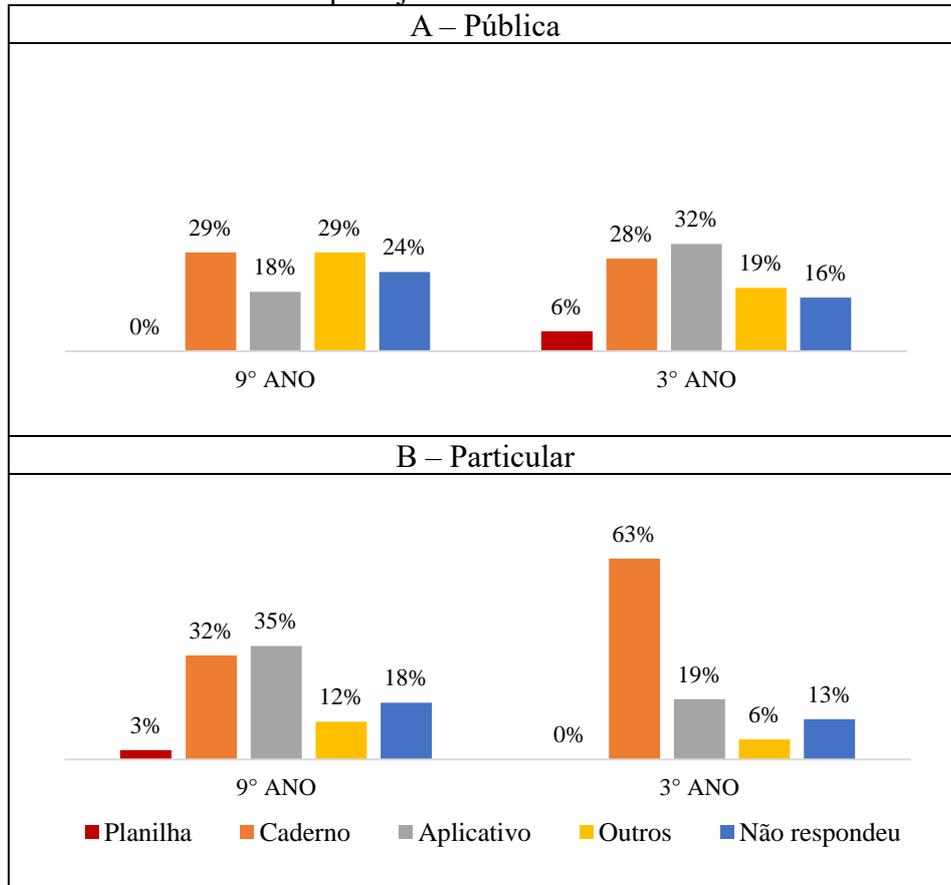
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Aos que realizavam algum planejamento financeiro, nota-se que no gráfico 12, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 29% utilizam o caderno, 18% fazem uso de aplicativos e 29% aproveitam-se de outros meios de planejamento. Em contrapartida, no 3º ano do ensino médio, 6% já utilizam a planilha, 28% o caderno, 32% preferem os aplicativos e 19% recorrem a outros meios de planejamento.

Com relação ao colégio particular no 9º ano, 3% utilizam planilha, 32% fazem uso do caderno, 35% preferem aplicativos e 12% fazem uso de outros meios. No 3º ano, disparadamente, 63% utilizam o caderno, 19% preferem aplicativos e 6% fazem uso de outros meios.

Desse modo, a partir da pesquisa de Mota (2019), observa-se que os dados obtidos para a mesma pergunta revelam que, em 1º lugar 45,3% usam a planilha, em 2º lugar com 34,9% é o caderno e em 3º lugar com 15,1% é o aplicativo. Vale ressaltar que esse estudo foi aplicado na universidade com universitários, então enquanto o 1º instrumento escolhido foi a planilha, para a pesquisa atual os alunos da escola pública e particular, utilizam mais o caderno e aplicativo, seguida por outros tipos de instrumentos.

Gráfico 12 – Instrumentos que os discentes utilizam para o planejamento financeiro

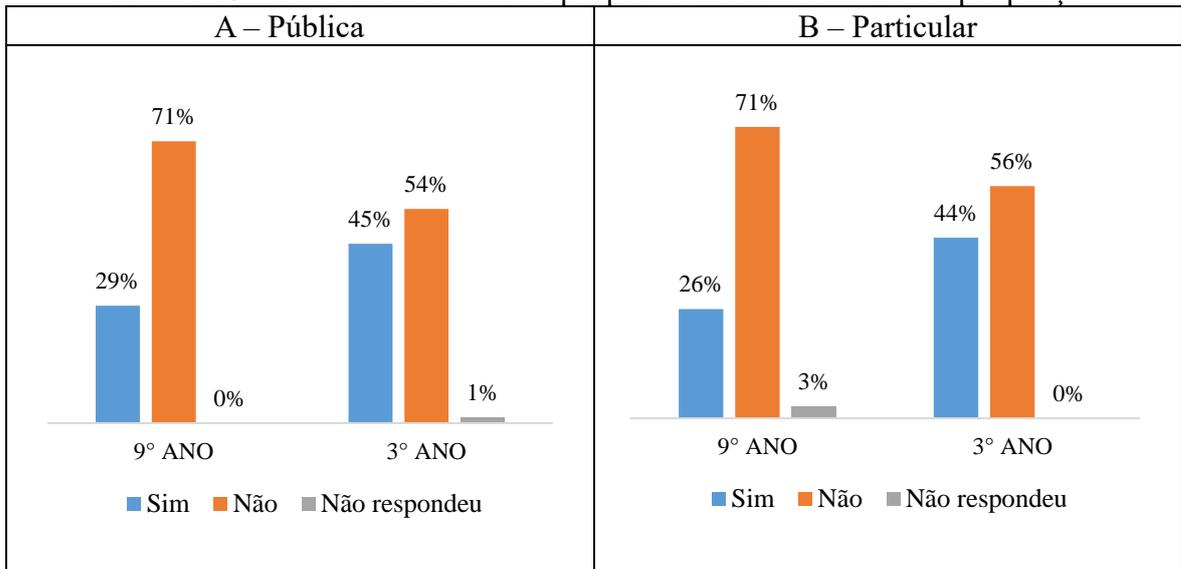


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

De acordo com o gráfico 13, foi questionado aos alunos se eles possuem alguma conta corrente ou poupança, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 29% dos alunos responderam sim, enquanto 71% responderam não. No 3º ano do ensino médio, 45% responderam sim e outros 54% responderam que não possui. No colégio particular no 9º ano, 26% responderam que possuem sim alguma conta e 71% sendo a maioria respondeu que não possui. No 3º ano, 44% assinalou que sim e 56% não.

Conforme a pesquisa feita por Andrade e Lucena (2018), certifica-se que 50,53% dos alunos possuem um determinado tipo de poupança. Desse modo, o percentual exposto mostra que a maioria dos alunos já possuem alguma conta para poupar. Entretanto, ao verificar os dados da presente pesquisa, constata-se na escola pública e particular, que mais da metade dos alunos não possuem conta poupança ou corrente. Isso significa que se sobrar algum valor do que foi pedido por esses mesmos jovens aos pais, o dinheiro não fica guardado em uma conta bancária podendo render alguns juros.

Gráfico 13 – Percentual de alunos que possuem conta corrente ou poupança

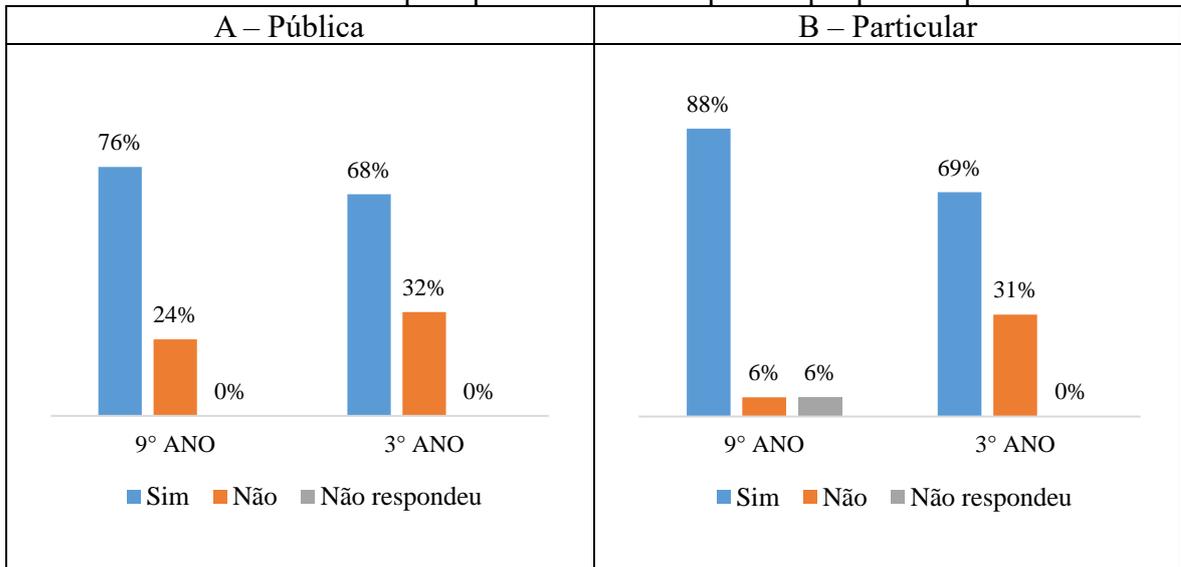


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Com relação ao gráfico 14, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, aborda que 76% dos respondentes informaram que sim, os pais são bons exemplos de poupadores, todavia, 24% não são bons exemplos. Com relação ao 3º ano do ensino médio, 68% responderam que sim, enquanto 32% assinalaram que não.

No entanto, no colégio particular no 9º ano, 88% dos alunos responderam que sim, seus pais são bons exemplos e 6% responderam que não. Enquanto que, no 3º ano 69% assinalaram que sim e 31% não são bons exemplos de poupadores. Ou seja, os pais em sua maioria são bons exemplos que poupam dinheiro, sendo um resultado em destaque para os alunos que estão no 9º ano de ambas as escolas.

Gráfico 14 – Percentual de pais que são bons exemplos de poupadores para os filhos

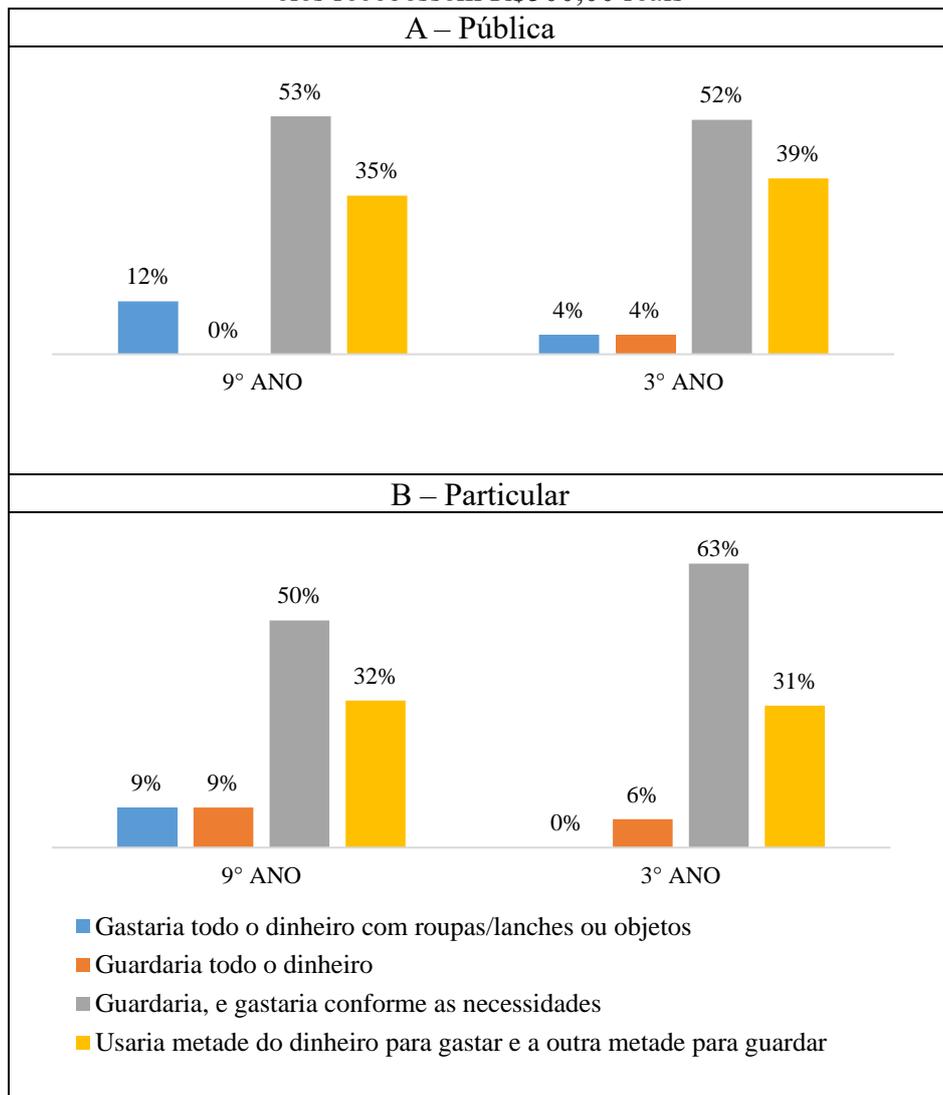


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Observa-se no seguinte gráfico 15, o questionamento aos alunos se eles recebessem R\$500,00 reais, o que fariam com o dinheiro, então na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 53% informaram que guardariam o dinheiro e gastariam conforme as necessidades e 35% usariam metade do dinheiro para gastar e a outra metade para guardar. No 3º ano do ensino médio, 52% guardariam o dinheiro e gastariam conforme as necessidades e por outro lado, 39% usariam a metade do dinheiro para gastar e a outra metade para guardar.

Do mesmo modo, no colégio particular no 9º ano, respectivamente, 50% responderam que guardariam e gastariam conforme as necessidades e 32% usariam metade do dinheiro para gastar e a outra metade para guardar. Por fim, no 3º ano 63% guardariam e gastariam conforme as necessidades e 31% usariam metade do dinheiro para gastar e a outra metade para guardar.

Gráfico 15 – Comportamento dos alunos sobre o que aconteceria se eles recebessem R\$500,00 reais

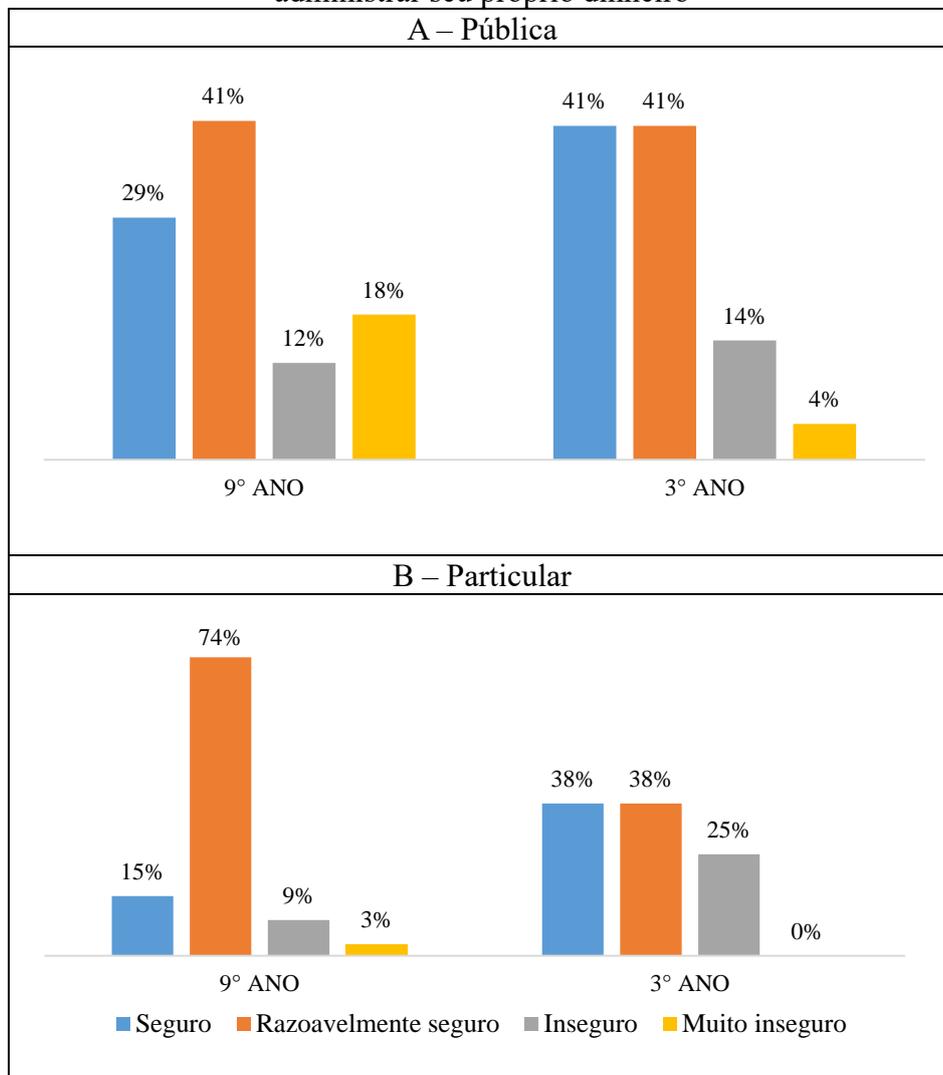


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

No gráfico 16, os alunos ao serem questionados sobre como se sentem a respeito de seus conhecimentos para administrar seu próprio dinheiro, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental 29% sentem-se seguros, 41% razoavelmente seguros, 12% sentem-se inseguros e 18% muito inseguros. Enquanto no 3º ano do ensino médio, respectivamente, 41% responderam para ambos, seguros e razoavelmente seguros, 14% sentem-se inseguros e 4% muito inseguros.

Por outro lado, no colégio particular no 9º ano, 15% sentem-se seguros, porém em sua grande maioria 74% dos alunos sentem-se razoavelmente seguros, 9% inseguros e 3% muito inseguros. Ao mesmo tempo que no 3º ano, 38% responderam para ambos, respectivamente, seguros e razoavelmente seguros e 25% sentem-se inseguros.

Gráfico 16 – Discernimento dos alunos sobre seus conhecimentos para administrar seu próprio dinheiro



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

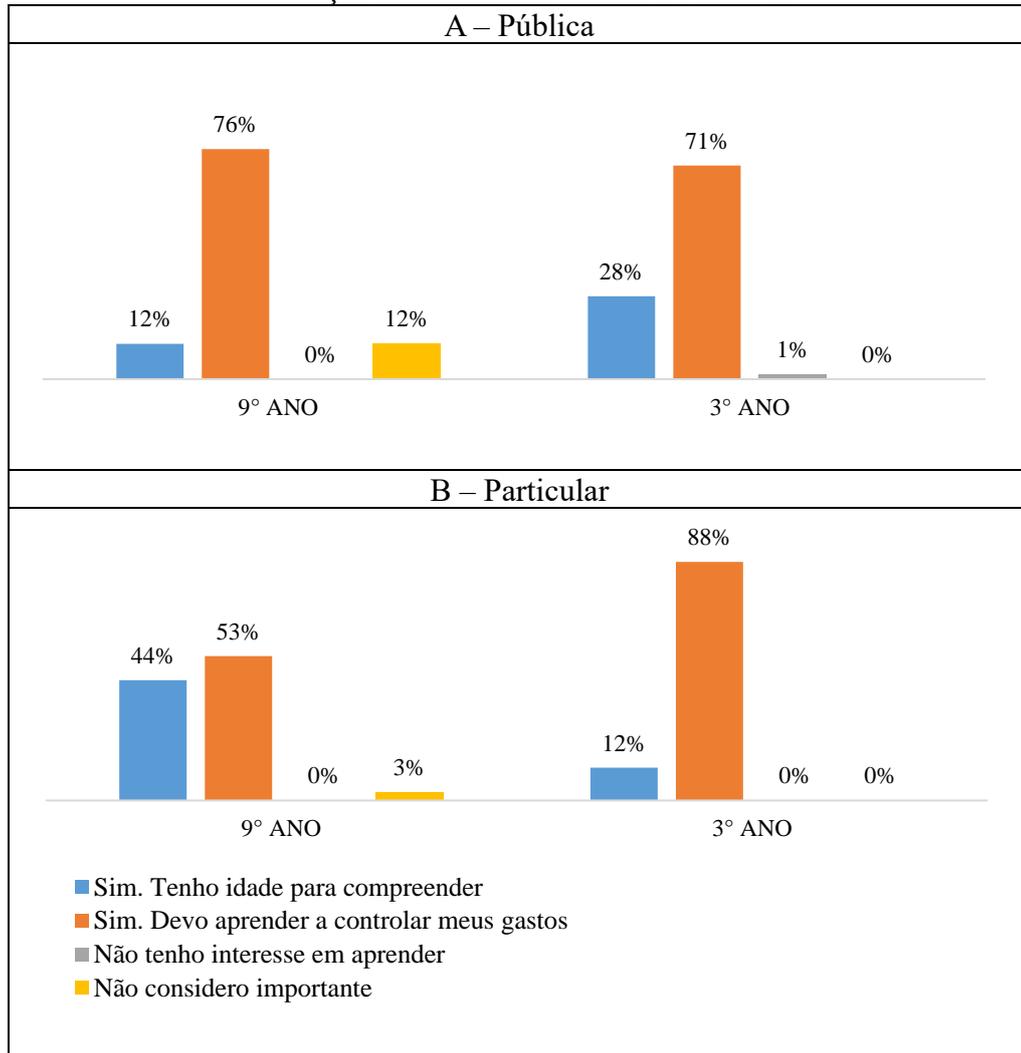
No que concerne ao gráfico 17, foi questionado aos alunos se eles acham importante a implantação da disciplina educação financeira na escola e o porquê. Sendo assim, na escola

pública no 9º ano do ensino fundamental, 12% assinalaram sim, tenho idade para compreender e 76% sim, devo aprender a controlar meus gastos. Ademais, no 3º ano do ensino médio 28% informaram que sim, tenho idade para compreender e 71% sim, devo aprender a controlar meus gastos.

Além disso, no colégio particular no 9º ano, 44% responderam sim, tenho idade para compreender e 53% sim, devo aprender a controlar meus gastos. Por fim, no 3º ano 13% informaram sim, tenho idade para compreender e 88% assinalaram sim, devo aprender a controlar meus gastos.

Perante o exposto, vê-se que na pesquisa realizada por Silva e Pereira (2015), os seus resultados mostram que no total 91,30% consideram importante estudar a disciplina de educação financeira na escola, ao comparar com os dados da pesquisa atual nota-se um resultado ainda mais elevado. Dessa forma, foi realizada a soma dos percentuais dos que responderam sim, tenho idade para compreender e sim, devo aprender a controlar meus gastos, e dessa maneira nota-se que, na escola pública resultou entre 88% a 99% de interessados, enquanto que, no colégio particular 97% a 100%.

Gráfico 17 – Alunos que consideram importante a implantação da disciplina Educação Financeira na Escola e o motivo

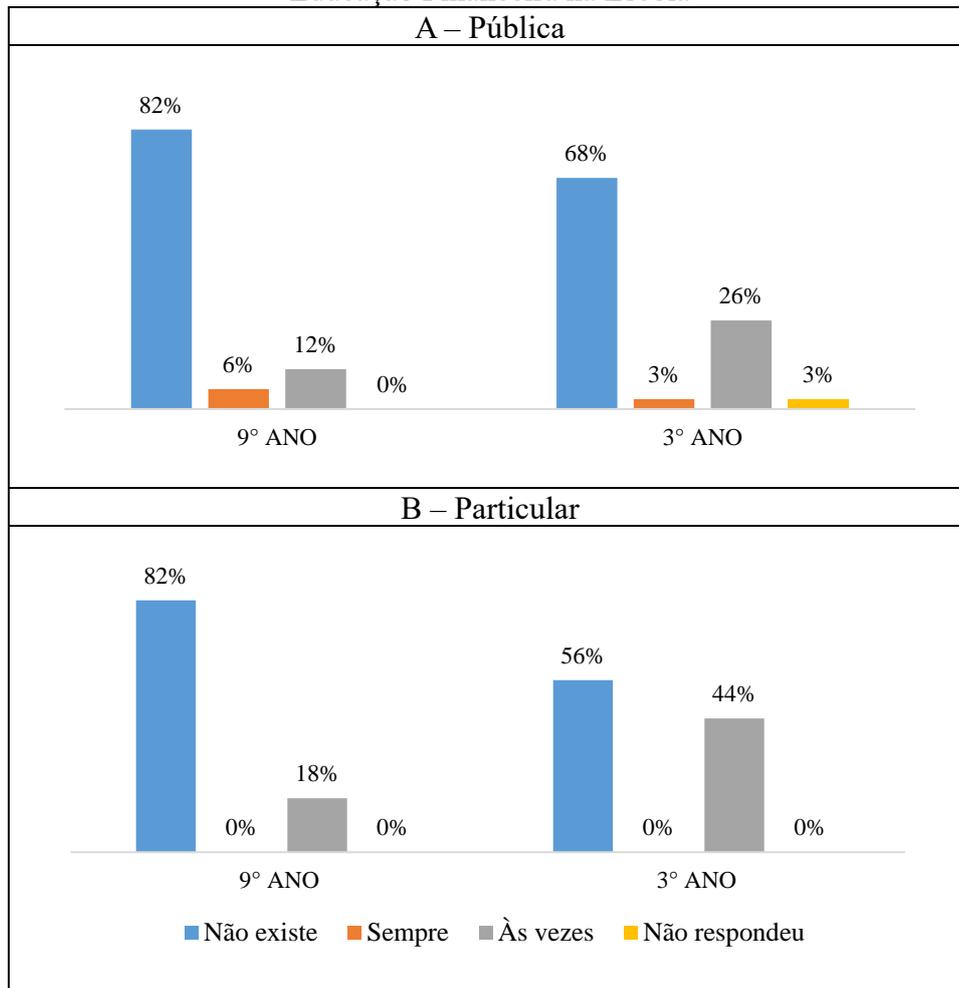


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

A cerca do seguinte gráfico 18, observa-se na escola pública no 9º ano do ensino fundamental que, 82% dos alunos responderam que não existem projetos ou eventos na escola sobre educação financeira e 12% às vezes. Porém, no 3º ano do ensino médio 68% informaram que não existem projetos ou eventos e 26% às vezes tem.

A respeito do colégio particular no 9º ano, 82% responderam que não existem e 18% às vezes. Contudo, no 3º ano 56% assinalaram que não existem projetos ou eventos sobre educação financeira no colégio e 44% responderam às vezes. Nota-se que na escola pública, existem poucos projetos que incentivem os jovens sobre a educação financeira. Por outro lado, no colégio particular o resultado tende a ser um pouco melhor para os alunos do 3º ano, que informam que às vezes tem algum evento, mas ainda não é totalmente satisfatório, visto que nas escolas seria primordial trabalhar a educação financeira para os jovens.

Gráfico 18 – Frequência de projetos ou eventos relacionados a Educação Financeira na Escola

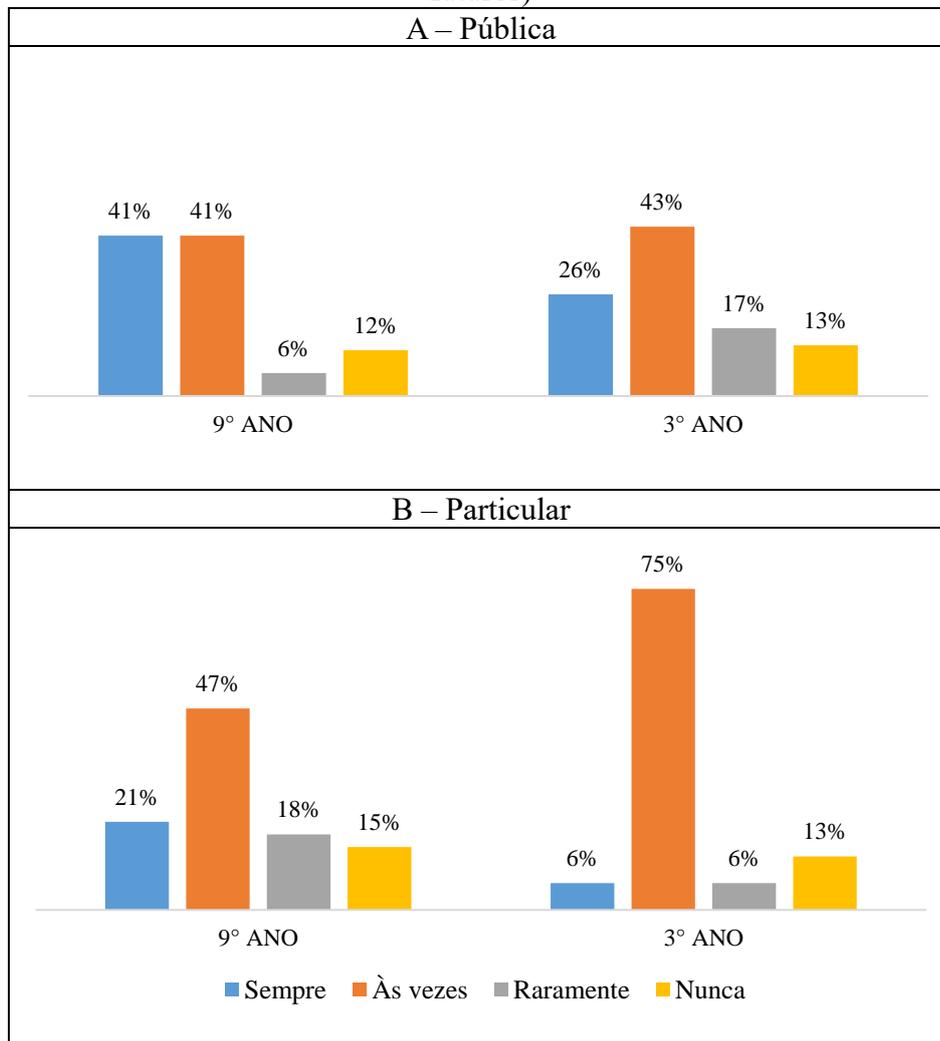


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Em referência ao gráfico 19, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 41% responderam para ambos sempre e às vezes que conversam com sua família sobre como usar o dinheiro, 6% raramente e 12% nunca. Porém, no 3º ano do ensino médio 26% assinalaram sempre, 43% às vezes, 17% raramente e 13% nunca.

Bem como, no colégio particular nota-se que, no 9º ano 21% marcaram sempre, 47% às vezes, 18% raramente e 15% nunca. Ademais, no 3º ano 6% assinalaram sempre, 75% responderam às vezes, 6% raramente e 13% nunca.

Gráfico 19 – Percentual de alunos que conversam com sua família sobre como usar o dinheiro (para investimentos e planejamentos futuros)



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

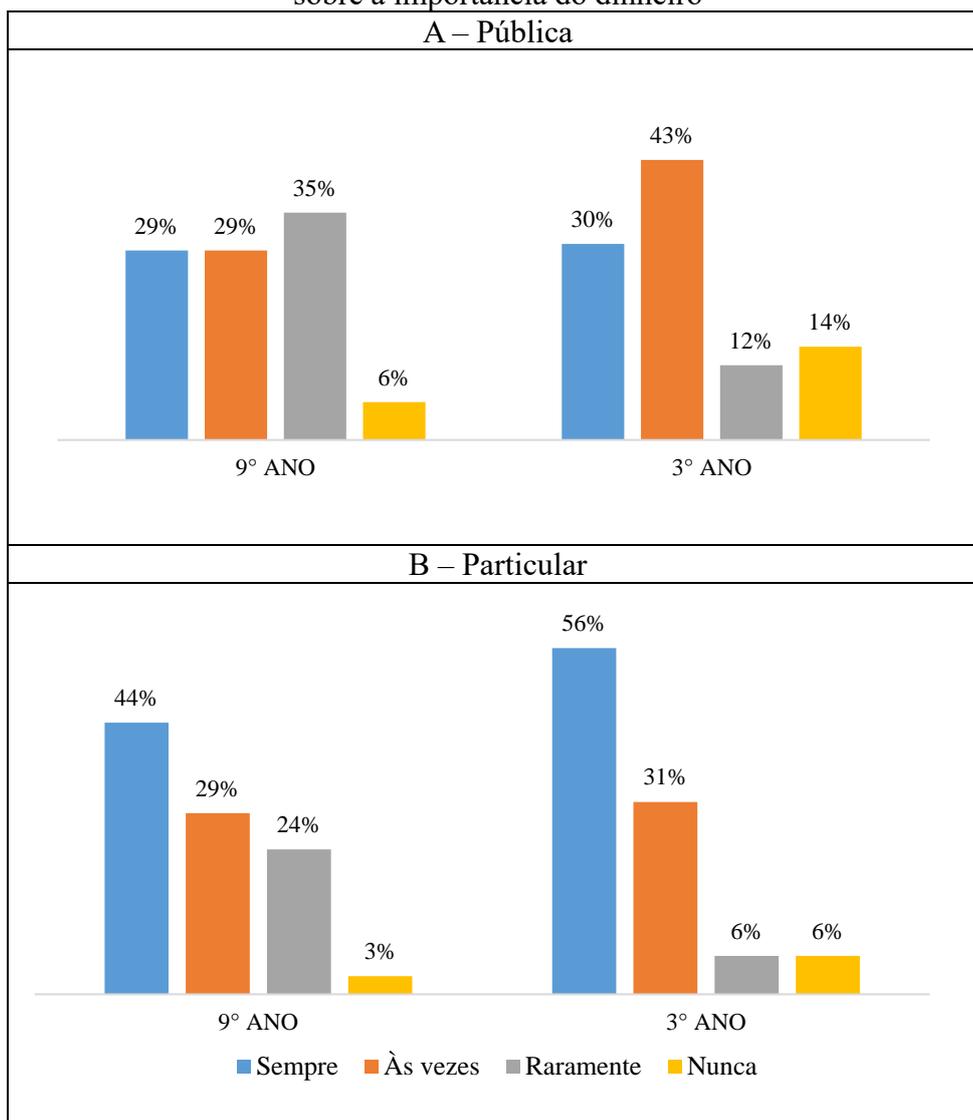
No que diz respeito ao gráfico 20, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 29% responderam igualmente para ambas as alternativas sempre e às vezes, conversam sobre a importância do dinheiro com seus familiares, 35% raramente e apenas 6% nunca. No 3º ano do ensino médio, 30% assinalaram sempre, 43% às vezes, 12% raramente e 14% nunca.

Por outro lado, no colégio particular no 9º ano, 44% responderam sempre, 29% às vezes, 24% raramente e 3% nunca. No 3º ano, 56% assinalaram sempre, 31% às vezes e de maneira respectiva 6% responderam raramente e nunca.

Baseado nos dados da pesquisa de Teixeira *et al.* (2010), pode-se observar que os autores informam que 80% dos alunos conversam com os pais sobre a importância do dinheiro, vale ressaltar que a pesquisa fora feita em 2010 e portanto, o resultado foi bem relevante. Contudo, vê-se o oposto nos dados da pesquisa deste trabalho atual, pois na escola pública o

percentual esteve entre 29% a 30% os que sempre conversam com os pais (resultado baixo) e no colégio particular, ocorreu uma melhora percentual entre 44% a 56% (resultado mediano), mas ainda não se iguala ao resultado exposto da pesquisa mencionada, isso significa que ainda é preciso tornar esse assunto mais comum no diálogo familiar.

Gráfico 20 – Percentual de discentes que conversam com os familiares sobre a importância do dinheiro

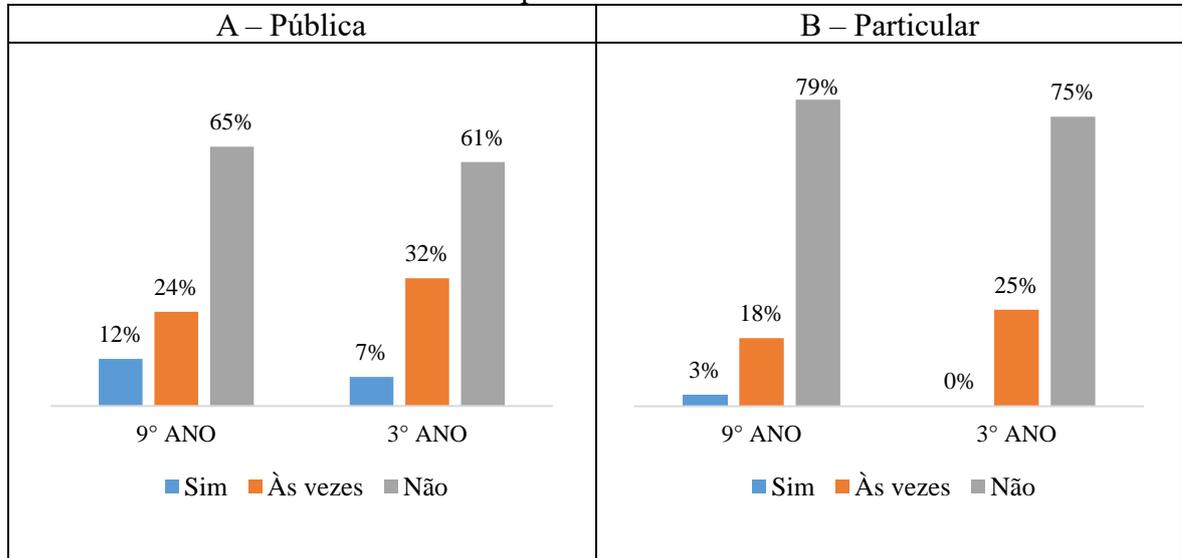


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Verifica-se no gráfico 21, que na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 12% responderam que sim, costumam comprar facilmente ao ver propagandas de publicidade, 24% assinalaram que isso acontece às vezes, em contrapartida 65% responderam não. Ao mesmo passo que no 3º ano do ensino médio, 7% responderam que sim, outros 32% às vezes e 61% informaram que não.

Enquanto no colégio particular no 9º ano, apenas 3% responderam sim, 18% às vezes e 79% sendo a grande maioria informaram que não. No 3º ano, 25% assinalaram às vezes e 75% responderam não.

Gráfico 21 – Alunos que costumam comprar facilmente ao ver as propagandas de publicidade



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

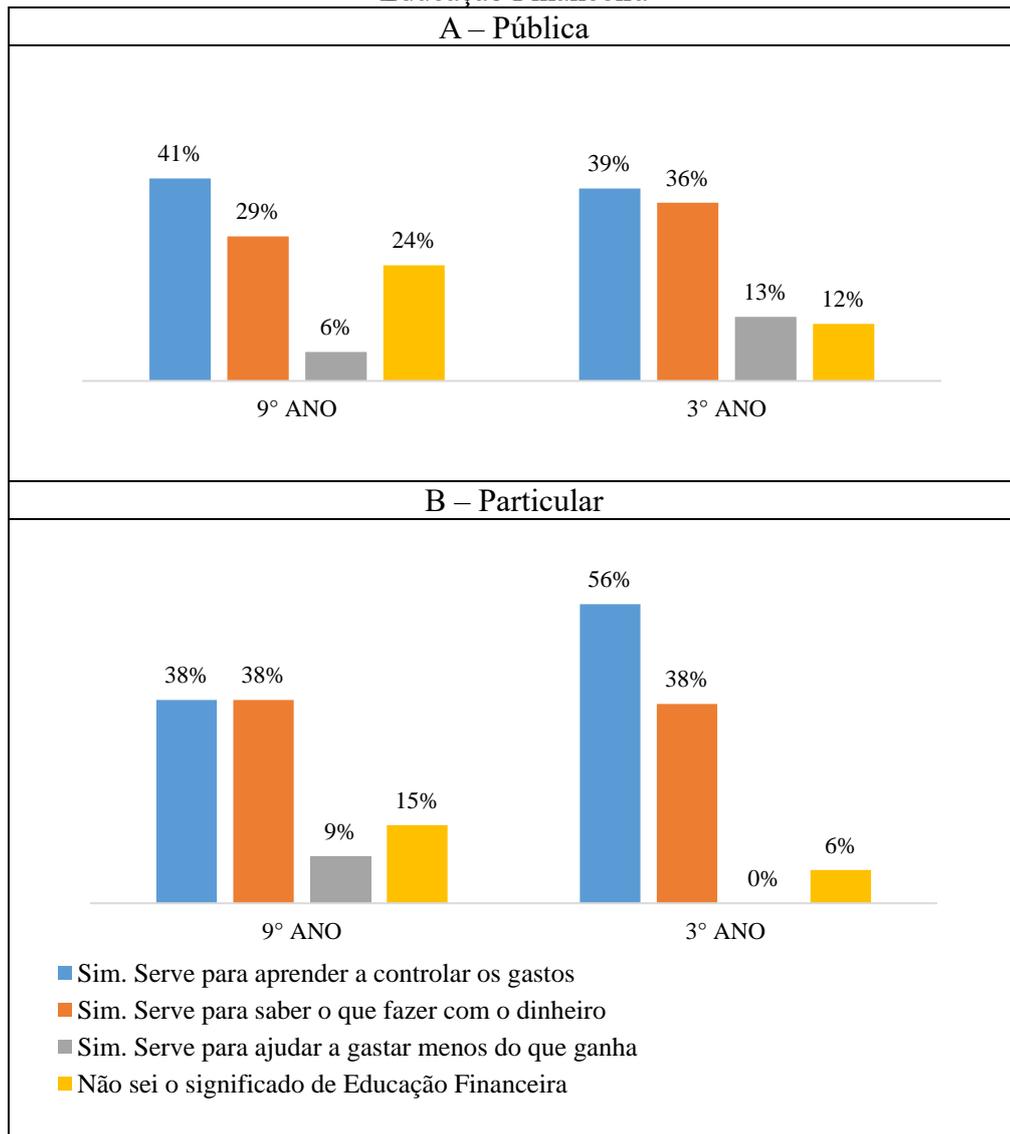
No que tange ao gráfico 22, este por sua vez aborda se os alunos sabem o significado de educação financeira e se a resposta for sim, para que ela serve. Dessa forma, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 41% dos alunos responderam que sim, serve para aprender a controlar os gastos; 29% sim, serve para saber o que fazer com o dinheiro; 6% sim, serve para ajudar a gastar menos do que ganha e 24% não sabem o significado de educação financeira. Ao mesmo tempo que, no 3º ano do ensino médio, 39% responderam sim, serve para aprender a controlar os gastos; 36% responderam que sim, serve para saber o que fazer com o dinheiro; 13% sim, serve para ajudar a gastar menos do que ganha e outros 12% não sabem o significado de Educação Financeira.

Sobre o colégio particular, observa-se que no 9º ano, 38% responderam na mesma proporção sim, serve para aprender a controlar os gastos e sim, serve para saber o que fazer com o dinheiro; ao passo que 9% assinalaram sim, serve para ajudar a gastar menos do que ganha e 15% não sabem o significado de educação financeira. Todavia, no 3º ano 56% revelaram que sim, serve para aprender a controlar os gastos; 38% sim, serve para saber o que fazer com o dinheiro e somente 6% não sabem o significado de educação financeira.

De acordo com a pesquisa realizada por Teixeira *et al.* (2010), os resultados obtidos representam que, 57% dos alunos acreditam que o significado de educação financeira seja

aprender a controlar os seus gastos, 33% pensam que é saber o que fazer com o seu dinheiro e 10% responderam que é gastar menos do que ganha, alguns dos resultados chegam a ser aproximados, para mais ou para menos, dos obtidos pela autora deste trabalho. Nota-se que, em ambos os resultados os alunos ainda não possuem um conhecimento amadurecido sobre o tema.

Gráfico 22 – Discentes ao serem questionados sobre o significado de Educação Financeira



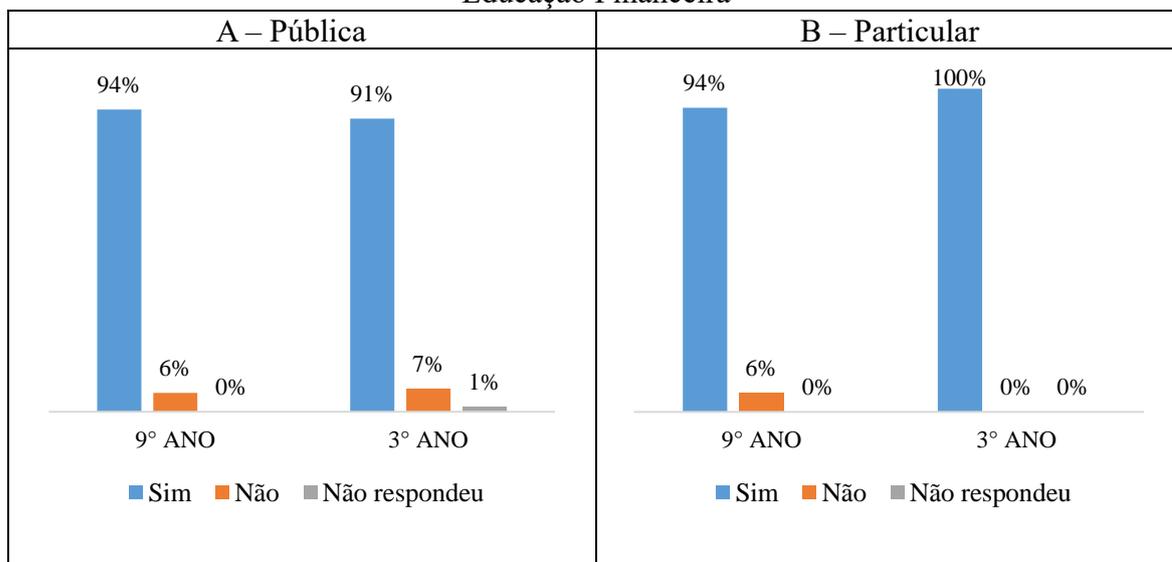
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

No que se refere ao último gráfico 23, na escola pública no 9º ano do ensino fundamental, 94% dos alunos possuem sim o interesse em aprender mais sobre educação financeira, enquanto que apenas 6% não possuem o interesse. No 3º ano do ensino médio, 91% responderam que sim e outros 7% não possuem interesse.

Da mesma forma, no colégio particular no 9º ano, 94% também responderam que

possuem o interesse em aprender mais sobre educação financeira, enquanto que 6% assinalaram que não. Por fim, no 3º ano, todos os alunos possuem total interesse em aprender mais sobre educação financeira.

Gráfico 23 – Percentual de alunos que possuem o interesse em aprender mais sobre Educação Financeira



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, foram traçados objetivos específicos sobre o tema. O primeiro trata-se de identificar a importância do ensino de educação financeira para os alunos, sendo assim, ambos os discentes de ambas as escolas consideraram importante o ensino da educação financeira.

O segundo objetivo é referente a caracterizar o nível de interesse dos alunos em aprender educação financeira, e assim o resultado obtido na pesquisa mostra que, mais de 90% dos alunos nas duas escolas, possuem o interesse em aprender mais sobre o tema, o que significa algo extremamente positivo, pois eles estão ávidos para conhecer mais sobre a educação financeira.

Com relação ao terceiro objetivo, o foco é compreender o quanto os alunos entendem sobre a educação financeira, nesse ponto do questionário foi utilizado uma escala entre 0 a 10 sobre o nível de conhecimento dos discentes, e a maioria das turmas responderam com uma escala de 4 ou 5, ou seja, o conhecimento desses jovens é intermediário, isso significa que ainda é muito pouco ou mediano o que eles entendem sobre finanças.

O quarto e último objetivo, buscou verificar se os alunos põem em prática a educação financeira no cotidiano, para esquematizar foi questionado sobre o que eles fariam se recebessem \$500,00 reais, todas as turmas apresentaram um resultado satisfatório pois mais de 50% em cada turma, responderam que guardariam o dinheiro e gastariam conforme as necessidades. Também foi verificado se eles fazem algum planejamento financeiro, entre 45% a 56% responderam que sim e entre 24% a 44% às vezes, esses dados expressam que mesmo não sendo todos os jovens que fazem tal planejamento, uma boa parte dos discentes já buscam se planejar para utilizar o dinheiro.

Desse modo, a maioria optou pelo caderno e o aplicativo como instrumentos utilizados para o planejamento financeiro, tais ferramentas são apenas para uma melhor organização, o importante é manter esse hábito para que os jovens tenham controle sobre o quanto possuem de receita e de despesa

Neste sentido, também foi questionado se os alunos utilizam o dinheiro de forma consciente, o resultado foi razoável, entre 41% a 51% utilizam sim e 38% a 50% às vezes. Entretanto, ocorreu uma contradição ao perguntar sobre o quanto eles gastam aproximadamente por mês, os percentuais foram acirrados, uma boa parte gasta menos de \$50,00 reais, mas outros chegam a gastar mais de \$251,00 reais, ou seja, levando-se em consideração que a maioria dos discentes residem com os pais, os gastos que eles têm mensalmente é alto para a idade deles. Além disso, os alunos da escola pública demonstram ter mais gastos ao longo do mês do que

os alunos do colégio particular.

Em continuidade ao quarto objetivo, foi levantado o questionamento se os discentes costumam comprar facilmente ao ver as propagandas de publicidade de quaisquer produtos e mais de 60% em cada turma afirmou que não, porém entre 18% a 32% compram às vezes. Esse resultado percentual pode-se considerar positivo visto que a maioria dos alunos em ambas as escolas não compram de imediato ao ver as propagandas de publicidade, mas existe um percentual que compra às vezes ao ver tais propagandas e este pode ser reduzido se os discentes tiverem controle no consumo através da educação financeira.

Observa-se que ao contestar onde eles já leram ou ouviram falar sobre educação financeira, o meio mais escolhido foi a internet entre 32% a 40%, em seguida vem a mídia (TV, jornal, rádio) e em terceiro foi a escola, a família vem em quinto ou sexto lugar, de tal modo que os meios de comunicação estão exercendo mais influência sobre o tema do que as próprias instituições de ensino e os pais.

Ademais, buscou-se entender se as escolas dão suporte com eventos ou projetos para incentivar a educação financeira. Diante disso, o resultado foi negativo, não existe foi a opção escolhida entre 56% a 82% e entre 12% a 44% dizem às vezes ter. Ou seja, constatou-se que a educação financeira pouco é passada para os jovens em sala de aula e que a influência desse tema seria muito positiva, pois como foi visto anteriormente os alunos possuem interesse em aprender, então as escolas podem aproveitar-se disso para colocar em prática por meio das aulas, projetos, eventos, jogos, dinâmicas e palestras, a aplicação desse conteúdo.

Nota-se também a influência dos pais sobre os filhos ao utilizarem o dinheiro, visto que a base familiar é um dos grandes, se não o maior exemplo para os seus filhos, então buscou-se por meio da pesquisa compreender esse diálogo entre eles. Portanto, ao perguntar aos discentes se eles já conversaram com suas famílias ou com quem moram sobre educação financeira, identifica-se que, 71% dos alunos da escola pública e do 9º ano do colégio particular afirmaram que não conversam, apenas o 3º ano do colégio particular, obteve 56% afirmando que conversam sim sobre o tema. Em vista disso, o assunto educação financeira ainda não é tão presente no contexto familiar pois pode acontecer que nem os pais saibam o que significa educação financeira.

Contudo, foi perguntando aos alunos se eles conversam com seus familiares sobre como utilizar o dinheiro (para investimentos e planejamentos futuros). Obteve-se o resultado sempre conversam entre 6% a 41% e às vezes 41% a 75%. Observa-se que existe um certo tabu ao tratar sobre finanças em casa, visto que os pais e os filhos ainda não possuem o diálogo esperado sobre esse tema, revelando que ainda precisa ser melhorado.

Por conseguinte, os alunos também foram indagados se eles conversam com suas famílias sobre a importância do dinheiro. Diante disso, a opção sempre foi escolhida entre 29% a 56% e às vezes entre 29% a 43%. Ao questionar se os pais são bons exemplos de poupadores o resultado foi positivo sim, pois em ambas as escolas o percentual ultrapassou os 68%.

Por fim, a mesada é muito importante para que o filho tenha responsabilidade ao saber usufruir do dinheiro, entendendo que ele possui um limite e necessita priorizar o essencial na hora de gastar. Ao questionar se os alunos recebem alguma mesada, nota-se que na escola pública uma minoria entre 30% a 33% recebem (semanalmente, a cada 15 dias ou mensalmente). Por outro lado, no colégio particular de 13% a 39% recebem (semanalmente, a cada 15 dias ou mensalmente), isso mostra que em ambas as escolas são poucos os alunos que recebem mesada. Através disso, entende-se que os pais que não dão mesada, mas dão dinheiro sempre que surge alguma necessidade, gera nos filhos a falta de compromisso e também de responsabilidade com o seu próprio dinheiro.

Portanto, as desvantagens do trabalho realizado foram durante o processo de aplicação dos questionários e na tabulação, pois as respostas de algumas questões eram inconsistentes e outras foram deixadas em branco. Com relação as vantagens, a pesquisa foi muito benéfica para responder aos objetivos específicos traçados, além de compreender a realidade das escolas, o papel das famílias, ao conversarem e darem os exemplos aos filhos sobre como lidar com o próprio dinheiro, e entender a opinião dos alunos, que fora de suma importância.

Diante disso, é importante que seja dada a continuidade por parte de mais pesquisadores para se aprofundar no tema educação financeira, de modo que para obter mais resultados e entender a realidade da população, que sejam feitas mais pesquisas explorando outras escolas e com mais turmas, assim será possível expandir a necessidade e a urgência de ensinar sobre o tema. Além disso, sugere-se pesquisar o porquê das escolas ainda estarem colocando em prática a educação financeira de forma lenta e demorada, estudar o efeito do consumismo desenfreado e as consequências da falta de controle financeiro.

Segundo Brasília (2014), ensinar a educação financeira nas escolas é proporcionar para os jovens o conhecimento sobre o mundo financeiro, e com base no aprendizado, realizar escolhas individuais sem comprometer o financeiro pessoal e familiar, mantendo-os em equilíbrio, de modo que ocorra um controle nas finanças, mas que não os impeçam de desfrutar das riquezas que conquistarem. Portanto, os alunos já possuem o interesse em aprender, agora é necessário colocar em prática o quanto antes, o ensino de educação financeira nas escolas da rede pública e privada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. Disponível em: <https://dokumen.pub/introducao-a-metodologia-do-trabalho-cientifico-elaboracao-de-trabalhos-na-graduacao-9788522458561-9788522478392.html>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ARAÚJO, F. C.; CALIFE, F. E. A história não contada da Educação Financeira no Brasil. **ROQUE, JRR**: Otimização na recuperação de ativos financeiros, p. 1-11, 2014. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília: Biblioteca do Banco Central do Brasil, 2013. 72 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

BETHÔNICO, Thiago. Endividamento fecha 2022 em nível histórico e atinge 77,9%: cenário de pandemia seguido de inflação e juros altos fez dívidas explodirem no Brasil; 28,9% estão inadimplentes. **FOLHA DE S. PAULO**, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/endividamento-fecha-2022-em-nivel-historico-e-atinge-779-da-populacao.shtml>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Casa da moeda do Brasil. Origem do Dinheiro. **Gov.br**. [202_]. Disponível em: <https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. ENEF – ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Modelo Conceitual e Objetivos**. 2011. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/modelo-conceitual-e-objetivos/?doing_wp_cron=1691245582.5273439884185791015625. Acesso em: 05 ago. 2023.

BRASIL. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). **Livros – Ensino Fundamental**. [202_]. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/?doing_wp_cron=1692130326.3716659545898437500000. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF). **Livros – Ensino Médio**. [202_]. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Brasília: Mec, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35997>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Educação Financeira da Escola**. Brasília: Mec, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoas/programa-educacao-financeira-da-escola>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (CONEF). **Educação Financeira nas escolas**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2014. 48 p.

BRASIL. **Decreto n. 10.393, de 09 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBFEF. Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 11 de ago. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre sua gestão e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.html. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Planejamento Financeiro Familiar**. Brasília: CAIXA, 2009. 20 p. Disponível em: https://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financeiracartilhas/CARTILHA3_PLANEJAMENTO_FINANCEIRO.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

CAROTA, José Carlos. **Educação Financeira: Orçamento pessoal e investimentos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2023.

CNDL. Inadimplência cresce e atinge 65,45 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil. **CNDL**, 2023. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-cresce-e-atinge-6545-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

COUTINHO, Dimíttria. Educação financeira: por que o assunto deve ser ensinado nas escolas?. **NOVA ESCOLA**, 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20535/educacao-financeira-por-que-o-assunto-deve-ser-ensinado-nas-escolas>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CUNHA, Marcella. Quatro em cada dez famílias têm o nome sujo, aponta pesquisa do SPC. **Senado Federal**, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/24/quatro-em-cada-dez-familias-tem-o-nome-sujo-aponta-pesquisa-do-spc>. Acesso em: 13 set. 2023.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. **Apontamento financeiro**. São Paulo: DSOP, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 ago. 2023.

EDUCAÇÃO financeira na infância: entenda qual a importância e como promover. **Cnn Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como->

promover/#:~:text=A%20expans%C3%A3o%20de%20iniciativas%20de,dizem%20especialistas%20consultados%20pela%20CNN. Acesso em: 13 set. 2023.

EDUCAÇÃO financeira: benefícios para o pessoal e profissional. **Galícia educação**, 2022. Disponível em: <https://www.galiciaeducacao.com.br/blog/educacao-financeira/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

EDUCAÇÃO financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. **G1**, Santarém, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.html>. Acesso em: 13 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GONÇALVES, Gustavo Jacinto Silva; OLIVEIRA, Jefferson dos Santos; BILAC, Doriane Braga Nunes. Gestão financeira de empreendedores de Araguaína-TO: estudo de caso no centro de apoio aos pequenos empreendimentos (ceape). **Revista Humanidades e Inovação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 45-54, 02 mar. 2018.

GOUVÊA, Victor. Hiperinflação no Brasil: como e por que aconteceu?. **Nubank**, 2022. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/hiperinflacao-no-brasil-como-e-por-que-aconteceu/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

GUIA de educação financeira: Futuros Poupadores. São Paulo: ABRAPP, 2020. 47p. Disponível em: <https://www.abrapp.org.br/produto/guia-de-educacao-financeira-futuros-poupadores/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GUTERMAN, Marcelo. **Finanças do lar**. São Paulo: Labrador, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 ago. 2023.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 56-76, dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731/30289>. Acesso em: 04 ago. 2023.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública**. 2009. 199 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas) - Centro Universitário Univates, Lajeado, 2009.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 67. ed. [S. l.]: Elsevier, 2011.

LEVINO, Natallya de Almeida; SANTOS, Anderson Moreira A. dos (org.). **Finanças pessoais para iniciantes**. Maceió: Edefal, 2019. 116 p.

LIGOCKI, Carolina Simões Lopes; IUNES, Silvana Maria Silva. **Ajude seu filho a usar, gerar e ter dinheiro**. Brasília: Omni³, 2013. 41 p. Livro digital. Disponível em: <https://projecao.br/CentralDocumentos/Download/92>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MALDONADO, Maria Tereza; D'AQUINO, Cássia. **Educar para o consumo: como lidar com os desejos de crianças e adolescentes.** Campinas: 7 Mares, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição.** 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15634/1/Andreza%20Maria%20Neves%20Manfredini.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 360 p.

MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra de; MEDEIROS, Lara Navarro Pereira de. Ausência de educação financeira no Brasil: o impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 04 out. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n10-449. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/38778/pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

MELO, Jorge Moreira; MOREIRA, Caritsa Scartaty. **Educação Financeira: Estudo Comparado Entre Discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito.** 2019. TCC (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró-RN, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular: educação é a base,** 2018. Brasília: Mec, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

MOTA, Diego de Oliveira. **Os benefícios da educação financeira aplicados aos investimentos financeiros dos alunos da faculdade de economia, administração, atuária, contabilidade e secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará.** 2019. 63 f. TCC (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

NASCIMENTO, Camila. Mais de 43% dos brasileiros já fizeram compra por causa de influenciadores; saiba como evitar. **R7**, 31 de jul. de 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/fotos/mais-de-43-dos-brasileiros-ja-fizeram-compra-por-causa-de-influenciadores-saiba-como-evitar-31072022>. Acesso em: 01 ago. 2023.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - Acsa**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, maio 2014. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555/pdf_23. Acesso em: 06 ago. 2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1122-1141, dez. 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez,

2013. 272 p.

SILVA, Ana Luiza Paz *et al.* Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do ifpb. **Revista Principia**, João Pessoa, p. 215-224, jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/2174/885>. Acesso em: 04 ago. 2023.

SILVA, Marisa do Carmo Pacoff da. **Noções de Matemática Financeira: Com foco em educação financeira.** [S. l.]: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2017. 21 p. *E-book*. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205203/2/EBOOK_ALUNO_OK.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, Mônica Queiroz da. **Educação financeira no ensino superior: estudo com alunos dos cursos de Direito e de Administração da UEMG - Frutal.** 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba-Mg, 2015.

SILVA, Thiago Costa da; PEREIRA, Wilerson de Almeida. **Educação financeira para alunos do ensino médio em Macapá-AP.** 2015. 68 f. TCC (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2015.

SOBIANEK, Patrick da Silva *et al.* Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 13, n. 3, p. 23-46, janeiro/2021.

SOUZA, Cristiane Maria das Chagas. **A Educação Financeira nos Anos Iniciais: conteúdos, metodologias e contextualizações nas coleções didáticas de matemática do pnld/2016 de escolas municipais.** 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7047/2/A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20nos%20anos%20iniciais%3A%20conte%C3%BAdos%2C%20metodologias%20e%20contextualiza%C3%A7%C3%B5es%20nas%20cole%C3%A7%C3%B5es%20did%C3%A1ticas%20de%20matem%C3%A1tica%20do%20PNLD2016%20de%20escolas%20municipais.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TEIXEIRA, Aline de Oliveira *et al.* **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de Pinhais - PR.** 2010. 81 f. TCC (Graduação em Administração de Empresas) - Departamento de Administração, Faculdade de Pinhais, Pinhais/Pr, 2010.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista Socerj**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, out. 2007.

VISSOTO JUNIOR, Dornelles (org). **Educação financeira nas escolas municipais: uma abordagem participativa.** Curitiba: Ufpr, 2017. 375 p. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63625/livroeducacaoofinanceira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jul. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO
QUESTIONÁRIO

INFORMAÇÕES PESSOAIS BÁSICAS:

01. Idade: anos completos.

02. Gênero:

(A) Masculino. (B) Feminino.

03. Com quem você mora atualmente?

- (A) Pais e/ou outros parentes.
- (B) Com o cônjuge/companheiro e/ou filho(s).
- (C) Em casa de amigos.
- (D) Pensão/hotel/pensionato.
- (E) Sozinho(a).

04. Quantas pessoas (incluindo você), moram em sua residência?

- (A) Uma.
- (B) Duas.
- (C) Três.
- (D) Quatro.
- (E) Cinco.
- (F) Mais de seis pessoas.

05. Você exerce alguma atividade remunerada (trabalho/estágio/jovem aprendiz)?

(A) Sim. (B) Não.

06. Você recebe alguma mesada?

- (A) Sim, recebo a cada 15 dias.
- (B) Sim, semanalmente.
- (C) Sim, mensalmente.
- (D) Não, recebo dinheiro dos meus pais conforme a necessidade.
- (E) Não recebo.

07. Quanto aproximadamente você gasta por mês?

- (A) Menos de R\$ 50,00 reais.
- (B) Entre R\$ 51,00 a R\$ 100,00 reais.
- (C) Entre R\$ 101,00 a R\$ 150,00 reais.
- (D) Entre R\$ 151,00 a R\$ 200,00 reais.
- (E) Entre R\$ 201,00 a R\$ 250,00 reais.
- (F) Mais de R\$ 251,00 reais.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

08. Você já leu/ouviu falar sobre Educação Financeira?

(A) Sim. (B) Não.

09. Onde você já leu/ouviu falar em Educação Financeira)? (Pode marcar mais de uma opção)

- (A) Mídia (TV, Jornal, Rádio).
- (B) Livros.
- (C) Internet.
- (D) Escola.
- (E) Família.
- (F) Amigos.
- (G) Nunca ouvi falar sobre Educação Financeira.
- (H) Outros: .

10. Você já conversou com sua família ou com quem mora sobre educação financeira?

(A) Sim. (B) Não.
11. Em uma escala entre 0 a 10, marque um X para o número que representa “como você considera seu nível de conhecimento em Educação Financeira”, na qual 0 significa sem conhecimento e 10, domínio de conhecimento? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
12. Você utiliza o dinheiro de forma consciente? (A) Sim. (B) Às vezes. (C) Não.
13. Você realiza algum planejamento financeiro sobre o seu dinheiro? (A) Sim. (B) Às vezes. (C) Não.
14. Se Sim, para a pergunta anterior, de que forma você realiza seu planejamento financeiro? (A) Planilha. (B) Caderno. (C) Aplicativo. (D) Outros: _____.
15. Você possui alguma conta corrente ou poupança? (A) Sim. (B) Não.
16. Seus pais são bons exemplos de poupadores? (A) Sim. (B) Não.
17. Se você recebesse R\$500,00 reais, o que faria com ele? (A) Gastaria todo o dinheiro com roupas/lanches ou objetos. (B) Guardaria todo o dinheiro. (C) Guardaria, e gastaria conforme as necessidades. (D) Usaria metade do dinheiro para gastar e a outra metade para guardar.
18. Como você se sente a respeito de seus conhecimentos para administrar seu próprio dinheiro? (A) Seguro. (B) Razoavelmente seguro. (C) Inseguro. (D) Muito inseguro.
19. Você acha importante a implantação da disciplina Educação Financeira, na Escola? Por que? (A) Sim. Tenho idade para compreender. (B) Sim. Devo aprender a controlar meus gastos. (C) Não tenho interesse em aprender. (D) Não considero importante.
20. Com que frequência existem projetos/eventos relacionados a Educação Financeira na sua Escola? (A) Não existe. (B) Sempre. (C) Às vezes.
21. Você e sua família conversam sobre como usar o dinheiro (para investimentos e planejamentos futuros)? (A) Sempre. (B) Às vezes. (C) Raramente.

(D) Nunca.
22. Você e sua família conversam sobre a importância do dinheiro? (A) Sempre. (B) Às vezes. (C) Raramente. (D) Nunca.
23. Você costuma comprar facilmente ao ver as propagandas de publicidade de determinados produtos? (A) Sim. (B) Às vezes. (C) Não.
24. Você sabe o significado de Educação Financeira? se Sim, para que serve? (A) Sim. Serve para aprender a controlar os gastos. (B) Sim. Serve para saber o que fazer com o dinheiro. (C) Sim. Serve para ajudar a gastar menos do que ganha. (D) Não sei o significado de Educação Financeira.
25. Você possui o interesse em aprender mais sobre Educação Financeira? (A) Sim. (B) Não.